

## O Brasil e a sua missão social e espiritual sob a égide do Espiritismo

PERGUNTA: — Quase todos os mentores espirituais que falam à Terra são unânimes em afirmar que o Brasil, sendo o país mais espírita do mundo,<sup>(1)</sup> está fadado a desempenhar, no futuro, uma alta função moral e espiritual no seio da humanidade. Podereis citar alguns fundamentos objetivos, que justifiquem semelhante prognóstico?

RAMATÍS: — Efetivamente, à medida que o Povo brasileiro se espiritualizar assimilando conscientemente o racionalismo do processo reencarnacionista, ou seja, a grandeza e a amplitude moral das vidas sucessivas, que transformam o homem imperfeito, de **hoje**, no anjo **futuro**, o Brasil fará jus a receber novos acréscimos do Alto, que o habilitarão a ser, não somente o celeiro material do mundo, mas também um farol moral e espiritual da humanidade.

Já existe real fundamento para tais prognósticos, pois enquanto nos outros países o Espiritismo é cultuado subordinando-se a um academismo de pura experimentação científica, os brasileiros, pelo seu sentimento fraterno de teor espiritual, acolheram-no de modo efusivo, abrindo-lhe as portas com satisfação e alegria, de modo que as próprias raças imigradas não se retraem à influência reformadora da doutrina espírita.

No Brasil, a prática e aceitação do Espiritismo está res-

---

1 Nota do Revisor: — “Na assembléa dos prelados e reitores católicos que se realizou em Roma, o secretário do Conselho Episcopal Latino-Americano afirmou ser o Brasil “o país mais espírita do mundo” (jornal “O Globo” de 27-9-1958).

guardada de preconceitos separatistas, pois apesar de o seu Povo ser constituído de raças heterogêneas as mais diversas, os que se unem sob a bandeira do Espiritualismo mantêm entre si uma unidade de afetos crísticos de amplitude universal. É que o sublime Evangelho de Jesus tem na sua doutrina o veículo mais racional para difundir os seus conceitos divinos por todos os quadrantes do mundo.

Doutrina cimentada nos princípios sadios do espiritualismo oriental, milenário, e codificada em linguagem acessível a todos os cidadãos da humanidade, é um roteiro seguro que ilumina até as criaturas desprovidas de inteligência ou de cultura, libertando-as dos dogmas e preconceitos religiosos sedícios e supersticiosos. Além disso, o Espiritismo não exige que os seus adeptos fujam do mundo profano onde Deus também está, pois as múltiplas estradas da vida das coletividades são abençoadas escolas de educação e reajustamento fraterno entre todas as criaturas.

PERGUNTA: — Mas existem porventura alguns atributos etogênicos ou virtudes relevantes, no Povo brasileiro, que qualifiquem o Brasil como digno e “escolhido “ para vir a ser o maior líder social e espiritual ante a humanidade?...

RAMATÍS: — A vossa pergunta exige uma digressão que focalize alguns aspectos de caráter etnológico do Povo brasileiro e também algumas considerações a respeito das etapas da sua evolução mental, levando em conta a sua índole de boa fé e misticismo ainda grampeados a diversas crenças, algumas subordinadas a ritos de padrão muito elementar.

Começaremos por dizer que o brasileiro ainda conserva desde o berço de sua raça a tendência fraterna e afetiva das três raças que cimentam a formação do seu temperamento e constituição psicológica.

Do negro, ele herdou a resignação, a ingenuidade e a paciência; do silvícola, o senso de independência, intrepidez e a boa fé; do português, a simplicidade comunicativa e alvissareira. Nele imprimiu-se um tipo humano de sangue

## Elucidações do Além

quente e versátil, no qual circulam tanto as virtudes excepcionais, quanto os pecados extremos, mas, louvavelmente, em curso para a predominância de um caráter de espírito superior. E esse caldeamento heterogêneo ou mistura, que poderia sacrificar a qualidade dos seus caracteres originais, terminou por avivar o psiquismo do brasileiro, despertando-lhe uma agudeza espiritual incomum e em condição se sintonizá-lo facilmente à vida do mundo oculto. Consolida-se, então, uma raça possuidora de diversos valores étnicos de natureza espiritual benfeitora e que o Espiritismo, cada vez mais radicado no Brasil, catalisa, pouco a pouco, para os grandes desideratos da Fraternidade entre os povos da Terra.

PERGUNTA: — Contudo, não conseguimos admitir a ocorrência de fatos que venham a credenciar o Brasil, no sentido de ele vir a ser o maior líder espiritual ante a humanidade. Podereis referir alguns motivos relevantes e convincentes, que nos induzam a aceitar como lógico e possível a realização de semelhante acontecimento?

RAMATÍS: — Estais vivendo uma época em que os acontecimentos se precipitam. E são chegados os tempos em que surgirão novos fatos enquadrados na promessa do Enviado Divino quando Ele disse: — “Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará”!

Ora, entre as verdades que vão ser conhecidas ou reveladas ao mundo ainda antes do fim deste século, avultam como estrondosas e revolucionárias em seus efeitos morais, sociais e espirituais, a comprovação substantiva da pluralidade dos mundos habitados e a da pluralidade das existências.

Quanto à primeira, será comprovada pelas comunicações interplanetárias; e quando à segunda, simultaneamente, em diversos países, surgirão psicanalistas experimentados, os quais, mediante experiências conjugadas à metapsíquica e à parapsicologia experimental, provarão que as vidas sucessivas ou reencarnação do espírito é também uma realidade absoluta e demonstrável. Esta prova decisi-

## O sacerdócio ou apostolado crístico e o ambiente do mundo profano

PERGUNTA: — Segundo o código secular da Igreja Católica e também conforme a opinião da maior parte de seus prosélitos, o isolamento de seus sacerdotes nos conventos e mosteiros, abdicando das injunções comuns e cotidianas da vida, tem por objetivo ou finalidade fazer que eles, segregando-se do círculo do mundo profano, se voltem completamente às tarefas espirituais em favor da humanidade e melhor servirem às causas de Deus. E justificam essa diretriz austera, sob a alegação de que Jesus, Buda, Francisco de Assis e outros grandes iluminados que legaram à humanidade mensagens sublimes de salvação espiritual, se isolavam do convívio do mundo profano. Que vos parece?

RAMATÍS: — Semelhante concepção decorre de uma análise muito superficial, pois se considerarmos objetivamente a vida e os exemplos de Jesus e dos seus apóstolos, certificaremos o contrário, pois o Mestre, tão depressa surgiu a hora da sua missão, ei-lo, justamente, nas praças públicas, entre o bulício do mundo profano, pregando e exemplificando os mandamentos da sua doutrina até ser imolado no Calvário.

Igualmente, os seus discípulos ou apóstolos, embora em algumas cidades da Palestina eles tivessem as mansões onde se reuniam, a sua vida ativa consistia num sacerdócio levado a efeito nas praças públicas, ou seja, enfrentando o ambiente vicioso do mundo, porquanto o Mestre advertiu

## Elucidações do Além

que Ele viera “tratar dos doentes (os pecadores) pois os são não precisam de médico”! Quanto a Buda, este abandonou os seus tesouros e prazeres da corte de Kapilavastu e jamais voltou a interessar-se por esses bens do mundo material. E Francisco de Assis também não foi um líder religioso pregando a sua doutrina isolado no deserto. Ao contrário, ele impôs-se como um “revolucionário espiritual”, vencedor de todos os desejos da vida física, mas sem fugir do mundo profano onde, aliás, Deus **também está** !

PERGUNTA: — Mas esses inúmeros conventos e ordens monásticas, que surgiram em diversas partes do mundo e que têm subsistido através dos séculos, abrigando dezenas de milhares de sacerdotes e freiras, não constituem núcleos de resistência no sentido de amparar as causas de Deus e de Jesus?

RAMATÍS: — O aspecto desse movimento, bem considerado em sua intimidade, é produto de um egocentrismo espiritual. É uma fuga ou refúgio ascético ditado pelo interesse íntimo ou privado de melhor conquistar-se a salvação. E não como um sacrifício destinado, essencialmente, a salvar os que estão do “lado de fora”, perdidos nos labirintos do mundo profano.

Nos primeiros séculos do cristianismo, os seguidores de Jesus, em vez de se refugiarem nas muralhas dos conventos ou das igrejas, eles iam ao “encontro do mundo”, enfrentando, de peito aberto, grandes lutas, riscos e impedimentos de toda espécie, pois naqueles tempos não havia estradas de ferro, nem automóveis, nem aviões. Contudo, lá se iam esses peregrinos do sacrifício, caminhando dia e noite, dispostos a lutarem com os poderosos, mas sem levar armas! Iam enfrentar hipócritas e não levavam astúcia; iam conquistar consciências e não levavam dinheiro!

Ora, justamente, o racionalismo sensato da mensagem espírita esclarece que o homem terreno, para emancipar-se em espírito, não precisa fugir do mundo profano, nem dei-

## Os trabalhos mediúnicos e a amplitude do intercâmbio espiritual

PERGUNTA: — Que nos dizeis quanto à conveniência dos trabalhos mediúnicos no seio do Espiritismo?

RAMATÍS: — As reuniões espíritas de intercâmbio espiritual prestam o valioso serviço de possibilitar o equilíbrio psico-físico de certas criaturas que, devido à sua faculdade mediúnica de alta sensibilidade psíquica, sofrem assédio constante por parte dos espíritos desencarnados que desejam comunicar-se para expandirem os seus males ou queixas e serem esclarecidos das dúvidas e confusões em que ainda se encontram.

PERGUNTA: — Então, eles não podem ser esclarecidos pelos assistentes do próprio setor em que vivem, ou seja, pelos seus guias?

RAMATÍS: — Esses espíritos desencarnados encontram-se na mesma situação confusa do indivíduo que, na Terra, seja transferido, de repente, para um país estrangeiro, cujo idioma, hábitos, costumes e ambientes são completamente diversos daquele onde ele viveu durante toda a vida. Ou seja: embora não sendo cego, nem surdo ou mudo, ele encontra-se impossibilitado de manifestar as suas emoções e entender o que lhes dizem os habitantes desse outro país. Faz-se, pois, mister serem esclarecidos ainda mediante a palavra humana e no ambiente do próprio mundo onde viveram.

## A responsabilidade e os riscos da mediunidade <sup>(1)</sup>

PERGUNTA: — O médium pode ser considerado uma criatura anormal?

RAMATÍS: — Anormal não é propriamente o termo, mas trata-se de um indivíduo incomum. É criatura inquieta, receptiva e algo aflita, que vive, por antecipação, certos acontecimentos. Sua hipersensibilidade perispiritual atua com veemência na fisiologia do sistema nervoso e endócrino. Alguns são pacatos e sem qualquer característica excepcional, mas isso resulta de que a sua mediunidade é menos sensível no campo psíquico. Estão neste caso os médiuns sonâmbulos ou de efeitos físicos, cuja mediunidade é de caráter fenomênico, só identificada durante o transe.

PERGUNTA: — Por que nem todos são saudáveis, apesar de cumprirem seus deveres mediúnicos?

RAMATÍS: — Geralmente, o médium também é um espírito em débito com o seu passado e a faculdade mediúnica ajuda-o a redimir-se o mais cedo possível, no serviço espiritual em favor do próximo. A sua situação lembra as pessoas que, depois de arrependidas dos seus desbaratos,

---

1 - Allan Kardec já tratou o assunto deste capítulo com bastante clareza e sensatez no cap. XVIII, denominado “Inconvenientes e Perigos da Mediunidade”, do “Livro dos Médiuns”, assim como Ramatís também ventitou rápidos apontamentos na sua obra “Mediunismo”. No entanto, desejando maiores esclarecimentos desse assunto, efetuamos a Ramatís mais estas perguntas, seguindo o mesmo roteiro adotado por Allan Kardec.

empreendem atividades benfeitoras, a fim de compensarem o seu passado turbulento. Então, além de suas obrigações cotidianas, sacrificam o seu repouso habitual e cooperam nas iniciativas filantrópicas, nos movimentos fraternos, atendendo a parentela pobre, aos amigos em dificuldades, aos presidiários e aos deserdados da sorte. Sob tal disposição, fundam instituições socorristas, participam de agremiações educativas e auxiliam sociedades de proteção aos animais.

Mas é óbvio que, apesar dessas atividades filantrópicas, os médiuns não se livram dos imperativos biológicos do seu corpo físico. Malgrado o seu esforço socorrista elogiável, e as atividades religiosas ou caritativas, também estão submetidos ao trabalho comum e sujeitos igualmente ao instinto animal e às tendências ancestrais da família terrena.

A sua faculdade mediúnica não é privilégio, nem os isenta das vicissitudes e das exigências educativas da vida humana. Em consequência, a saúde ou a doença não dependem especificamente do fato do homem ser ou não ser médium.

O espírito que já renasce na Terra comprometido com o serviço mediúnico, que o ajudará a reduzir o fardo cármico do seu passado delituoso, deve cumprir o programa que ele mesmo aceitou no Espaço. Deste modo, o espírito que em vida anterior zelou pelo seu corpo físico e viveu existência sadia, sem vícios de paixões deprimentes, obviamente há de merecer na vida atual um organismo sadio e de boa estirpe biológica hereditária, que lhe permita gozar boa saúde. Mas aqueles que, no passado, esfrangalharam o seu equipo carnal e o massacraram na turbulência viciosa, gastando-o na consecução dos apetites inferiores, esses terão um corpo físico cujas funções orgânicas são precárias.

O médium, portanto, em face de sua sensibilidade psíquica enfrenta uma existência mais gravosa do que o homem comum, cumprindo-lhe cuidar desde a alimentação, assim como sofre mais facilmente os efeitos das alterações climáticas. Além de sua saúde física ser frágil, ele

## Elucidações do Além

sofre mais intensamente os dissabores e as preocupações da vida humana, pois o seu psiquismo é demasiadamente excitável.

PERGUNTA: — O médium é um missionário?

RAMATÍS: — Ele não é um missionário, na acepção exata da palavra. Salvo raras exceções, o médium é um espírito devedor comprometido com o seu passado. Assim, a sua faculdade mediúnica é um ensejo de reabilitação concedido pelo Alto, no sentido de acelerar a sua evolução espiritual. Portanto, além de se dar cumprimento aos deveres inerentes à dita faculdade, terá de enfrentar também as contingências que a vida impõe a todos, pois os problemas que lhe dizem respeito só podem ser solucionados e vencidos mediante a luta e não pela indiferença ou preguiça, nem pela ajuda dos seus guias, pois estes somente ajudam os seus pupilos quando eles fazem jus pelo esforço próprio.

Quando o médium se empenha em dar fiel cumprimento à sua tarefa mediúnica e enfrenta as adversidades da vida com estoicismo e resignação, neste caso, “do lado de cá”, há sempre uma equipe de espíritos beneméritos que o amparam a fim de lhe tornar mais fácil vencer os obstáculos da sua jornada.

Porém, quanto à sua função de “ponte viva” entre o setor invisível e o vosso mundo, é grande a sua responsabilidade, pois além de tratar-se de um encargo que ele mesmo aceitou antes de reencarnar, a mediunidade é um ministério ou contribuição de esclarecimento destinada a esclarecer as consciências, sendo, pois, um serviço a favor da própria humanidade.

A função do médium assemelha-se à do carteiro, o qual, embora seja a peça de menor destaque na correspondência entre os homens, caso ele se recuse a cumprir a função de entregar as mensagens aos destinatários, semelhante negligência constitui uma falta bastante grave. Em tais condições, desde que se rebele contra a sua obrigação ou

## Recursos energéticos dos guias, junto aos encarnados

PERGUNTA: — Quais são os recursos mais eficientes que os espíritos “guias” adotam para desviar os seus protegidos dos vícios, das paixões e dos prejuízos espirituais?

RAMATÍS: — Os guias, às vezes, também se servem dos próprios espíritos inferiores, permitindo que eles perturbem seus pupilos encarnados, no sentido de afastá-los, com urgência, de caprichos ou atividades prejudiciais à sua integridade espiritual. Em tais casos, eles agem com severidade, sem o sentimentalismo comum dos pais terrenos ante os filhos indisciplinados, entregues a hábitos que lhes são bastante nocivos.

São recursos drásticos, mas sensatos e prudentes, com o intuito salutar de impedir os seus protegidos de participarem da aventura pecaminosa, transações desonestas ou paixões perniciosas. Então os mentores espirituais recorrem aos fluidos agressivos e por vezes enfermicos, dos espíritos sofredores ou primários, a fim de reter no leito de sofrimento as criaturas imprudentes, que não lhes ouvem as intuições benfeitoras. E quando se faz necessário providenciam até o acidente corretivo como recurso de urgência para interromper as atividades nocivas e evitar que os seus tutelados vão adiante em quaisquer objetivos nocivos a terceiros e a si próprios.

Embora essas providências drásticas dos guias vos pareçam um tanto violentas e impiedosas, o seu objetivo

ou finalidade é obrigar as criaturas imprudentes a afastarem-se dos meandros do mal, evitando-lhes maiores prejuízos ao espírito já comprometido no passado.

PERGUNTA: — Poderíeis elucidar-nos melhor quanto aos efeitos proveitosos desses recursos drásticos utilizados pelos guias?

RAMATÍS: — Embora considereis algo censurável a mobilização de recursos violentos por parte dos espíritos benfeitores, no sentido de impedirem os seus protegidos de praticar atos comprometedores a si mesmos, eles compensam pela disciplina que impõem e se justificam pelos seus resultados benéficos. Porventura limpais as gorduras das vidraças com água destilada, ou o fazeis, com êxito, pelo ácido e sabão? Não é o ácido muriático o melhor produto químico para limpar as pedras encardidas e o nitrato de prata mais eficaz para cicatrizar as feridas virulentas? Assim sob o mesmo princípio, lançam mão de meios enérgicos, enfraquecendo até a integridade física dos seus pupilos, quando eles são refratários a todas as sugestões para livrá-los dos vícios, das paixões destruidoras ou de empreitadas perigosas. Deste modo, precisam imobilizá-los através do sofrimento, no leito de dor, a fim de que desviem-se do pecado e não lhes aconteça coisa pior!

Muitas criaturas freqüentam os centros espíritas apenas para se livrarem do “encosto” de espíritos atrasados, que lhes tolgem a liberdade de ação e as impedem até de gozar os prazeres mais comuns. Elas se queixam de perseguições invisíveis de “velhos adversários” do passado, mas ignoram que, às vezes, se trata de uma providência salutar adotada pelos seus próprios guias, no sentido de preservá-las de maiores prejuízos. Os espíritos inferiores em serviço voluntário e sob o comando dos seus mentores, praticam os seus “encostos” aplicando fluidos opressivos ou incômodos, que funcionam à guisa de um “freio moderador” sobre os encarnados. Não se trata de qualquer processo obsessivo, mas

## Elucidações do Além

apenas de uma interferência compulsória sobre os homens imprudentes, que tem como objetivo reduzir suas atividades nocivas.

Subjugados pela carga dos fluidos entorpecentes dos espíritos inferiores, as criaturas deixam de comparecer à aventura extraconjugual censurável, faltam à jogatina viciosa e evitam os ambientes prostituídos onde domina o tóxico alcoólico! Elas sentem-se desanimadas, febris e buscam o leito de repouso, completamente indispostas ou impossibilitadas para acompanhar as libações dos companheiros! É óbvio que nem sempre o “encosto” é recurso providenciado pelos guias em favor dos seus tutelados, pois também pode ser fruto do processo obsessivo comandado pelos espíritos “das sombras”. Mas, em ambos os casos, os fluídos incômodos ou agressivos desaparecem na sua ação indesejável, assim que as vítimas acertam sua “bússola espiritual” a objetivos sadios e benfeitores.

Também não importa o prestígio, a responsabilidade ou a cultura do homem do mundo, pois tanto enferma entre lençóis confortáveis o rico e feliz, quanto o pobre, entre os trapos da cama tosca. Até os anjos podem usar de métodos ríspidos, mas de proveito espiritual, assim como os pais severos, ante o filho rebelde que não atende aos seus conselhos, resolvem, adotar providências mais rigorosas e eficazes. Esses recursos drásticos e violentos, embora criticáveis em sua aparência, muitas vezes evitam que os encarnados ingressem na senda criminosa que poderia atirá-los no cárcere, impede-os da aventura que lhes macularia o nome benquisto, evita-lhes a união ilícita com a mulher prostituta ou afasta-os do negócio desonesto e de agravo contra terceiros.

O saneamento, portanto, não se refere propriamente ao corpo transitório mas, em particular, ao espírito eterno, isto é, ao cidadão sideral. Atinge o homem rico, formoso e culto, assim como a criatura ignorante e coberta de andrajos.

## Elucidações sobre a prece

PERGUNTA: — De um modo geral, como considerais a prece?

RAMATÍS: — A prece dinamiza os anseios sublimes que, em estado latente, já existem na intimidade do Espírito imortal. O homem, na verdade, como futuro anjo, quando se devota à oração, exercita-se num treino devocional que o põe em contato com os espíritos de hierarquia angélica. Toda prece fervorosa e pura recebe do Alto a resposta benfeitora, a sugestão mais certa e, também, as energias psíquicas que sustentam o próprio corpo carnal. <sup>(1)</sup>

É um dos recursos eficientes que eleva e reorganiza a harmonia “cosmo-psíquica” do homem, pois abranda as manifestações animais instintivas, afasta os pensamentos opressivos, dissipa a melancolia, suaviza a angústia e alivia o sofrimento da alma. Embora o homem nem sempre se aperceba dos efeitos positivos e benfeitores que recebe por intermédio da oração, ele retempera suas forças espirituais e se encoraja para enfrentar com mais otimismo as vicissitudes e os sofrimentos próprios da existência terrena, pois mobiliza esse potencial criador da Vida, que aproxima o homem do ideal da Angelitude!

---

1 - N. do Revisor: — “Cada prece, tanto quanto cada emissão de força, se caracteriza por determinado potencial de freqüência e todos estamos cercados por Inteligências capazes de sintonizarem com o nosso apelo, à maneira de estações receptoras”. Trecho extraído do capítulo “Em Torno da Prece”, da obra “Entre a Terra e o Céu”, de André Luiz e Chico Xavier.

PERGUNTA: — Como poderíamos entender o processo que movimenta e dinamiza as energias íntimas do Espírito no ato da prece?

RAMATÍS: — Figurai a prece como um detonador psíquico que movimenta as energias excelsas adormecidas na essência da alma humana, assim como a chave do comutador dá passagem, altera ou modifica as correntes das vossas instalações elétricas. Sem dúvida, a capacidade de aproveitamento do homem durante o despertar dessas forças sublimes pelo impulso catalisador da oração depende tanto do seu grau espiritual como de suas intenções. Aliás, o espírito, ao liberar suas energias no ato da prece, ele melhora a sua freqüência vibratória espiritual, higieniza a mente expurgando os maus pensamentos e libera maior cota de luz interior.

Daí o motivo por que alguns santos purificaram-se exclusivamente pelo exercício da prece, enquanto outros só puderam fazer pelo treino do sofrimento. Em ambos os casos, a purificação é fruto da dinamização das forças espirituais na intimidade do ser, embora varie quanto ao seu processo. No primeiro, é um procedimento espontâneo catalisado pela prece; no segundo, em decorrência do exercício da dor. Por conseguinte, o homem também se purifica pelo hábito constante dos bons pensamentos, pois estes mantêm no campo vibratório de sua mente um estado espiritual tão benéfico como o que se produz nos momentos sedativos da oração.

No entanto, se a criatura se descarta da prece, ou seja, deixa de “orar e vigiar”, eis que, então, a dor se encarrega de ativar as reações morais necessárias para, mais tarde, libertarem-na compulsoriamente do guante do mundo animal! Nenhum auxílio é tão salutar e eficiente para manter o equilíbrio moral do Espírito, como o hábito da oração, pois a criatura confiante, sincera e amorosa, religa-se a Deus!

PERGUNTA: — A oração também pode ser mobilizada

## Relato e análise da radiestesia

PERGUNTA: — Que podeis nos dizer sobre a Radiestesia?

RAMATÍS: — É a faculdade de o indivíduo sondar através das ondas eletromagnéticas os veios d'água, lençóis minerais, influências magnéticas, locais benéficos para plantações ou efetuar diagnósticos sobre enfermidades, podendo assim indicar os medicamentos apropriados. Essas descobertas e diagnoses são feitas com o auxílio de varinhas de pessegueiros ou aveleiras, pêndulos de metal ou de madeira, que captam as ondas eletromagnéticas emitidas pelos objetos, lençóis d'água ou pontos auríferos.

PERGUNTA: — A radiestesia pode ser considerada também uma faculdade mediúnica?

RAMATÍS: — Toda capacidade humana que permite ao homem sentir ou ver os fenômenos ocultos aos sentidos físicos também pode ser considerada uma faculdade mediúnica. E o radiestesista, que é um indivíduo com a sensibilidade psíquica de poder captar as ondas eletromagnéticas que emanam dos seres vivos e dos vários reinos da natureza, é também um médium, porque se interpõe qual ponte viva entre o mundo astral e o físico. Mesmo que não seja espírita, é realmente um médium, pois mediunismo independe de Espiritismo.

PERGUNTA: — Qual a diferença característica entre o

psicômetro e o radiestesista?

RAMATÍS: — O psicômetro e o radiestesista guardam bastante afinidade entre si, pois ambos possuem faculdades receptivas muito semelhantes, quanto à sua técnica de investigação. O primeiro pode “ver” psiquicamente, na aura dos seres e dos objetos, as cenas mais remotas que ocorreram na sua “presença”; alguns psicômetros de invulgar capacidade chegam a sentir, durante a visão psicométrica, a temperatura, os odores, assim como ouvem a música ou os sons que remotamente vibram em torno daquilo que eles examinam. O radiestesista, em lugar de ser um “ledor” de aura etérica, é um captador de ondas eletromagnéticas emitidas pelos objetos e seres vivos.

Ele as pressente ou percebe servindo-se da varinha de avelã ou da forquilha de pessegueiro; ou então pelas oscilações positivas ou negativas dos pêndulos feitos de madeira, de metal ou de ebonite. É mais um interceptador das ondas eletromagnéticas que emitem os objetos, alimentos, minérios, medicamentos, lençóis d'água do subsolo, animais, homens e até substâncias mórbidas que podem lhe servir de elementos para obter surpreendentes diagnósticos. Conforme sejam as oscilações, o giro negativo, o positivo ou a imobilidade desses pêndulos, que se movem pelo magnetismo, o radiestesista comprova e assinala as condições favoráveis ou desfavoráveis dos objetos ou das pessoas que examina.

O psicômetro, no entanto, mediante sua visão psíquica, observa no éter, ou “akasa” dos orientais, as vibrações, as imagens ideoplásticas interiores ou os reflexos dos fenômenos vividos ante os objetos ou coisas, em cujo duplo-etérico se imprimiram. E conforme já vos dissemos, os fatos sucedidos junto à aura etérica do que o psicômetro examina, vão-lhe ocorrendo de modo inverso, ou em sentido regressivo, pois os acontecimentos mais novos superpõem-se aos mais velhos. O radiestesista, no entanto, alcança o mesmo êxito, mas captando as radiações eletromagnéticas

## Elucidações do Além

na forma de eflúvios negativos ou positivos.

**PERGUNTA:** — Poderíeis informar se o êxito da radiestesia também depende dos tipos de metais ou minérios com que são fabricados os pêndulos para esse fim? Varia também a sensibilidade dos pêndulos conforme seja o seu feitiço ou a substância com que são confeccionados?

**RAMATÍS:** — A radiestesia é inerente ao homem e não se subordina especificamente aos tipos e às qualidades das varinhas, forquilhas, galhos ou pêndulos de metal, de madeira ou de ebonite. Esse objetos, em seus movimentos, servem apenas para transmitir aos sentidos psicofísicos o fenômeno que se processa no mundo oculto das energias primárias e os assinala tão fortemente quanto seja a sensibilidade eletromagnética do radiestesista. Quanto mais vivas e intensas forem as oscilações dos pêndulos, ou o curvamento das varinhas, tanto melhor o radiestesista avalia a intensidade, o volume ou a radioatividade daquilo que examina.

Todos os corpos existentes na Natureza desprendem emanações que são os seus corpúsculos imponderáveis, tal como o rádio. Essas emanações fluídicas e infinitesimais passam despercebidas às criaturas, pois não há um dispositivo especial ou órgão para captá-las na forma de ondas eletromagnéticas, como mais propriamente elas se desprendem de todos os materiais e seres vivos. Quando armado da varinha ou do pêndulo, o radiestesista é semelhante a um aparelho receptor de rádio, em que o seu braço funciona como antena. O pêndulo, varinha ou forquilha representam o detector que transmite e amplia os movimentos espontâneos produzidos pelas emanações, ondas radiantes ou magnéticas que exsudam dos corpos.

O seu principal papel é o de revelar e depois ampliar aos sentidos físicos as vibrações imponderáveis que interceptam ou captam, mas de forma alguma esses objetos de sondagem e prospecção radiestésica podem criar a faculdade no homem, a qual lhe é congênita. Não há dúvida de

que operando-se com pêndulos de material tanto mais neutro quanto possível, ou forquilhas e varas de vegetais mais seivosos e cortados no crescente, também se obtêm melhores resultados na pesquisa, porque eles assim permitem maior fluência e receptividade às ondas eletromagnéticas em pesquisa. No caso dos pêndulos de material mais neutro, eles também exercem menor influência no magnetismo, que se escoia em circuito fechado pelo perispírito do radiestesista, enquanto as forquilhas ou varas de árvores cortadas no crescente, isto é, na fase de melhor seiva, também ficam mais sensíveis, porque estão sobrecarregados do magnetismo e da eletricidade vegetal.

PERGUNTA: — Mas não existe algum metal ou minério que ofereça mais êxito no exercício da radiestesia, embora seja a faculdade mediúcnica independente do tipo e da qualidade dos objetos usados para a prospecção?

RAMATÍS: — A nosso ver, o pêndulo de quartzo ainda é um dos elementos mais apropriados e favoráveis para a sondagem radiestésica, pois trata-se de material neutro e de reduzida interferência no campo eletrônico dos corpos em exame, diminuindo assim a porcentagem dos desvios eletromagnéticos. Uma vez que o sucesso da radiestesia é inerente ao agente que faz a prospecção, com o decorrer do tempo e maior treino experimental nas pesquisas e estudos, o radiestesista de boa acuidade poderá mesmo dispensar os pêndulos, as baquetas, as varas ou as forquilhas que servem para acusar as ondas eletromagnéticas emitidas pelos objetos e os seres.

Graças à sensibilidade psíquica, que se afina pela continuidade de auscultação radiestésica, ele termina sentindo o fenômeno vibrar psiquicamente no seu próprio perispírito, pois sonda-o na intimidade do seu ser muito antes de ser acusado pelo movimento pendular ou pela distorção de varas ou forquilhas. Há os que, aproximando a mão dos objetos ou locais escolhidos para a prospecção, sentem na

## O fenômeno da “Voz Direta”

PERGUNTA: — Como se processa a “voz direta” nos trabalhos de fenômenos físicos?

RAMATÍS: — Não ignorais que a mente funciona em planos cujas oscilações estão muito acima do campo vibratório comum da atmosfera física; a mente, pois, vibra no éter, enquanto a voz vibra no ar. Assim, quando os espíritos querem falar com os encarnados, eles necessitam de um elemento intermediário que tanto lhes baixe o tom vibratório da “voz etérica”, como também a faça repercutir de modo audível no ambiente do mundo material. Esse elemento mediano, que conheceis e que já foi explicado anteriormente, é o ectoplasma, substância fluídica de origem psíquica, exsudada pelos médiuns através dos centros de forças do seu perispírito, em conjugação com o sistema nervoso do corpo físico. Em conexão com as forças vitais dos assistentes, o ectoplasma transforma-se em ponto de apoio para a repercussão da voz dos espíritos ou demais fenômenos comprovados pelos sentidos físicos dos encarnados.

A “voz direta”, em geral processa-se da seguinte forma: os espíritos agregam em torno dos órgãos vocais do seu perispírito o ectoplasma mediúnico e, por um vigoroso esforço de emissão mental, conseguem fazê-los vibrar para o mundo físico; noutro caso, os químicos desencarnados misturam substâncias específicas (do plano astral) à energia

## Elucidações do Além

ectoplásmica obtida do médium e dos fluidos dos assistentes; depois, modelam a máscara anatômica artificial, mas possuindo boca, língua e garganta, que possibilitam a mesma função da voz dos encarnados.

Então, os espíritos que desejam falar para o mundo material passam a exercitar-se com essa máscara; e o seu mais breve ou demorado êxito fica dependendo do treino e da habilidade com que a utilizam para vibrar e transmitir suas palavras aos terrícolas. Devido à presença do ectoplasma humano, que reduz bastante a freqüência vibratória desse apetrecho de fonação, o seu bom resultado entre os planos físico e etéreo-astral exige muito esforço dos desencarnados. Nem todos os espíritos submetem-se aos treinos exaustivos com a máscara ectoplásmica, alegando alguns que nem sempre são compensados pelos esforços heróicos que efetuam para conversar com os seus parentes e amigos encarnados.

Em alguns casos, o espírito comunicante pode utilizar-se diretamente da laringe do médium em transe, fazendo-a vibrar sob sua vontade e dando-lhe a entonação desejada, e os sons articulados nas suas cordas vocais são ampliados pela trombeta ou megafone que flutua no ar, através de um tubo de substância astral ligado diretamente aos órgãos vocais do médium. Os espíritos operantes controlam o médium, condicionam-lhe a voz para a trombeta, ajustando-a no diapasão ou tom de voz que o comunicante possuía quando estava encarnado.

O som produzido pela laringe do médium e sob o controle do espírito comunicante não resulta de repercussão do ar sobre as suas cordas vocais. Essa operação é executada do “lado de cá” exclusivamente no éter, depois do que é ampliada pelo megafone e ouvida pelos encarnados. O fenômeno processa-se primeiramente na laringe etéreo-astral do perispírito do médium, repercutindo logo em seguida, no mundo físico, através do ectoplasma catalisado pelas ondas sonoras da palavra falada, da música ou do cântico dos presentes.

PERGUNTA: — De que forma os espíritos podem dar a entonação da voz que possuíam quando encarnados, uma vez que falam diretamente pela laringe do médium?

RAMATÍS: — Embora isso vos pareça impossível, eles fazem exatamente aquilo que os exímios ventríloquos logram realizar aí no mundo material, quando imitam a voz humana dos outros e até o canto das aves.

Quando há ensejo de bom ectoplasma, eles optam pela confecção da laringe ectoplásmica, da máscara etéreo-astral ou mesmo agem no interior dos megafones sem luminosidade, passando a produzir as palavras em conexão com as ondas sonoras emitidas, tal como se operassem pela garganta do médium.

PERGUNTA: — Pelo que explicais, deduz-se que é muitíssimo dificultoso aos desencarnados emitirem a sua voz para a Terra.

RAMATÍS: — Conforme já dissemos, nos trabalhos de voz direta os técnicos desencarnados podem moldar a máscara com o aparelho completo de fonação, estruturando-a na substância etéreo-astral conjugado ao ectoplasma do médium, ou então plasmar a laringe no centro do megafone, fazendo vibrar as cordas vocais artificiais e controlando o tom da voz até conseguir as características tonais que possuíam quando encarnados. Acionam do “lado de cá” a aludida máscara etéreo-astral, encaixando sua língua perispiritual no interior do molde ectoplásmico ou língua artificial, que é oca e flexível. Quando já dominam completamente o fenômeno de movê-la com facilidade no seio da máscara ajustada ao rosto, e logram o êxito de vibrar no éter as palavras fortemente mentalizadas, então os técnicos intervêm e os sons etéricos repercutem no ambiente fazendo-o ouvir entre os encarnados.

Ante essas dificuldades, que exigem muita disciplina e perseverança, nem todos os espíritos desencarnados submetem-se aos cursos e exercícios fatigantes que a técnica

## Os fenômenos de efeitos físicos no caso das assombrações

PERGUNTA: — Os fenômenos de efeitos físicos podem manifestar-se sem haver no ambiente o elemento energético denominado ectoplasma?

RAMATÍS: — A produção de tais fenômenos é possível existindo no ambiente um médium que possua a faculdade de exsudar ectoplasma. Em tais condições, é possível a uma equipe de espíritos desencarnados tecnicamente habilitados, coordenarem e controlarem uma sessão de efeitos físicos, de modo a ser obtido bom êxito nas suas manifestações. Porém, há casos em que o fenômeno se manifesta de modo imprevisível em qualquer local ou ambiente, fazendo-se ouvir risos, vozes, gemidos, deslocamento de objetos, portas ou janelas que se abrem ou fecham e outros efeitos estranhos. Estes casos são os apontados como “assombrações”.

Quando acontecem à revelia de qualquer disciplina ou controle, é que no lugar onde ocorrem estão presentes quaisquer pessoas que, mesmo sem saberem, são médiuns que exsudam ectoplasma. Então, é comum alguns indivíduos mais animosos irem ao local e os ditos fenômenos não se repetirem. Isso acontece, justamente, porque os “curiosos” que foram certificar o caso não possuem a dita faculdade mediúnica.

PERGUNTA: — Mas essas sessões que são previamente determinadas atendem a algum objetivo sensato ou o seu

motivo é para satisfazer a curiosidade dos que a organizam?

**RAMATÍS:** — Os trabalhos mediúnicos de efeitos físicos, sob o comando de equipes de espíritos que operam no Além, obedecem sempre a desígnios úteis de esclarecimento moral e espiritual. Porém, quando esses acontecimentos se produzem de modo imprevisto, são manifestações acidentais resultantes, conforme já dissemos, da presença de pessoas que possuem a faculdade de exsudar ectoplasma. E a espontaneidade do fenômeno, algumas vezes, chega a assustar os espíritos desencarnados ao perceberem que, à sua chegada, ocorrem essas manifestações físicas.

Aliás, na própria Bíblia encontramos o relato de vários casos em que o fenômeno da audição da “voz direta”, à luz do dia, foi testemunhada sem megafone ou quaisquer outros recursos no gênero. O Livro de Jó conta o seguinte: — “Parou diante de mim, um, cujo rosto não conheci; um vulto estava diante dos meus olhos e eu ouvi uma voz que dizia: — “Seria porventura o homem mais justo de que Deus”? (Cap. 4 v. 16/17). Samuel surge diante de Saul e diz-lhe (pela “voz direta”), “Por que me inquietaste fazendo-me vir cá”? (Samuel I Cap. 28 v. 15). Os apóstolos reunidos no dia do Pentecostes, ouviram “vozes diretas” (Atos 2, v 2). Saulo, a caminho de Damasco, ouve a voz do Senhor (Atos 9 v. 4/5). Os profetas Paulo e Barnabé são guiados pela “voz direta” (Atos 13 v. 2.). Ainda, Paulo e Tarso recebem a visita de um macedônio, à noite, que lhe fala diretamente (Atos 16 v. 9).

Tais casos ocorrem quando o Alto precisa comunicar-se com as criaturas a fim de condicionar quaisquer providências ou fatos de ordem social ou espiritual. E quando isto acontece é porque aqueles que se acham presentes exsudam o ectoplasma que os espíritos desencarnados utilizam.

Igualmente, conforme relata a História Sagrada, o Anjo “falou” a Isabel anunciando-lhe a encarnação de João Batis-

ta; e também, a Maria, predizendo-lhe o nascimento de Jesus. Mais tarde, outros fenômenos de “voz direta” se produziram, pois Joana D’Arc afirmava que em todos os seus atos intervinha a “Voz do Céu”, orientando-a quanto à sua missão de salvadora da França. Ora, é evidente que a intervenção de tais vozes atende a planos estabelecidos pelo Alto.

PERGUNTA: — Podereis explicar-nos a causa dos fenômenos imprevistos, de assombração, que ocorrem nos lugares ermos ou em casas “mal-assombradas”, onde se produziram certas tragédias de homicídios ou mortes misteriosas?

RAMATÍS: — Não vos é desconhecido que o magnetismo difere em seu teor conforme se manifeste no reino mineral, vegetal, animal ou humano; e, embora seja sempre um efeito da causa “vida”, ele se revela de qualidade superior no homem, que é o ser mais evoluído da Criação. Assim, o ectoplasma, à feição do magnetismo, também é energia disseminada e presente em toda a Natureza, mas por lei evolutiva, é mais apurado no homem do que no mineral ou no vegetal.

O “tônus-vital” que os espíritos obsessores e malfazejos vampirizam dos encarnados (à altura do cerebelo), também é dosado com ectoplasma, que lhes serve de ponto de apoio para atuar com êxito sobre o corpo humano. Nos lugares ermos, onde ocorreram homicídios tenebrosos e tragédias brutais, em que a vida foi cortada subitamente, os “cordões vitais”, que através do duplo-etérico ligam o perispírito ao corpo físico, rompem-se violentamente. Pelos seus fragmentos, ainda palpitantes, expele-se então o tônus-vital das vítimas, ficando impregnado no solo adjacente, assim como também adere à “seiva” etérica dos arbustos ou dos vegetais em derredor. E os espasmos das vítimas, na sua luta para não morrerem, projetam, igualmente, forte saturação no éter circunvizinho; e só decorrido certo tempo, o seu duplo-etérico, desligando-se do perispírito e do corpo

## O Duplo-Etérico e sua funções

PERGUNTA: — Que dizeis sobre o duplo-etérico, como veículo intermediário entre o corpo carnal e o perispírito do homem?

RAMATÍS: — O duplo-etérico é um corpo ou veículo provisório, espécie de mediador plástico ou elemento de ligação entre o perispírito e o corpo físico do homem. É constituído de éter físico emanado da própria Terra; <sup>(1)</sup> e conforme já dissemos, dissolve-se no túmulo depois da morte física do homem. Ele recebe os impulsos do perispírito e os transfere para a carne, agindo também em sentido inverso.

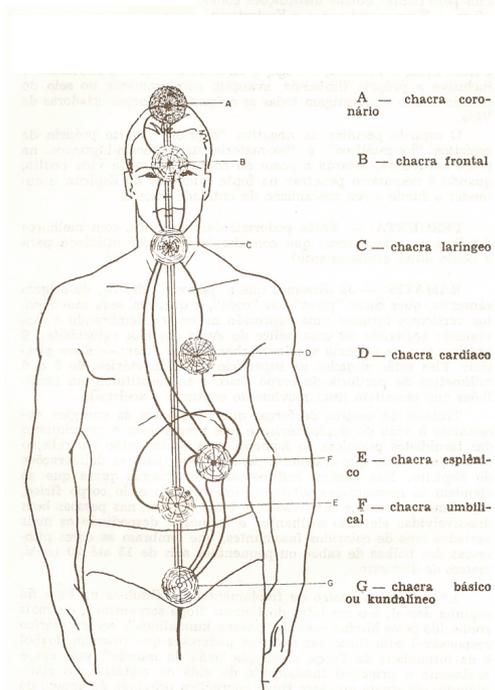
Em rude analogia, citamos a função valiosa do fio elétrico, o qual recebe a carga de eletricidade da usina ou fonte produtora e depois ilumina a lâmpada ou move o motor. Sem esse fio modesto, aparentemente sem importância, o mundo oculto da eletricidade não poderia atuar sobre o mundo visível da matéria. O duplo-etérico, portanto, à semelhança de um fio elétrico, cumpre a função de

---

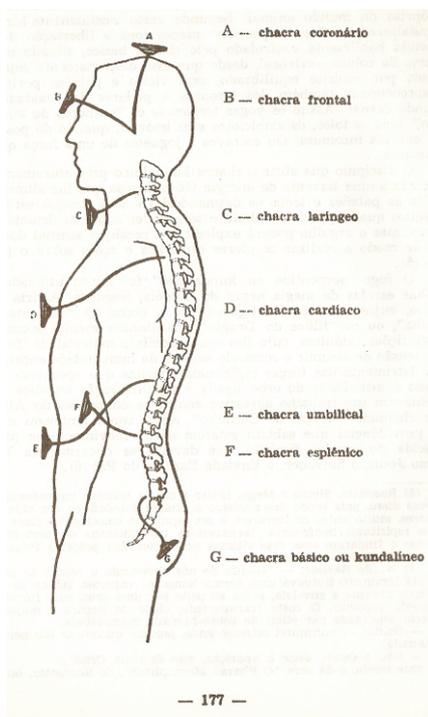
1 - N. do Revisor: — Conforme a concepção oriental, o Éter Cósmico é a essência virgem que interpenetra e alenta o Universo; é a substância “Virgem” da escolástica hindu. O Éter físico, no entanto, é mais propriamente uma exsudação, o qual éter ou radiação desse Éter Cósmico, flui através dos poros da terra, que funciona à guisa de um condensador de Éter. Sob tal aspecto, o Éter Cósmico perde a sua característica de essência “virgem” ou “pura”, para tornar-se uma substância impregnada das impurezas do planeta durante a sua exsudação. Se considerarmos o Éter Cósmico semelhante à água pura, no seu estado natural, o éter físico então será a água com as impurezas depois de usada pelo homem.

## O DUPLO-ETÉRICO DO HOMEM

OS CHACRAS OU CENTROS DE FORÇAS ETÉRICAS SOBRE  
O DUPLO-ETÉRICO DO  
HOMEM



— 176 —



— 177 —

A — o duplo-etérico que envolve o homem como um cartucho de gás vaporoso.

B — a aura da saúde que se expande do próprio duplo-etérico.

mensageiro submisso, que transmite ao corpo o que o espírito sente no seu mundo oculto, ou sejam, as emoções que a alma plasma na sua mente espiritual imponderável.

PERGUNTA: — Dissestes, alhures, que o duplo-etérico é um veículo já conhecido e estudado há muitos séculos por outras doutrinas espiritualistas?

RAMATÍS: — O duplo-etérico, com o seu sistema de chakras, ou centros de forças etéricas situados à sua periferia <sup>(2)</sup> é, realmente, conhecido há muitos séculos pelos velhos ocultistas e iniciados hindus, egípcios, essênios, caldeus, assírios e chineses, embora só agora os mentores espirituais resolvessem popularizá-lo entre os espiritualistas do Ocidente. Aos espíritas, cumpre-lhes conhecer e divulgar a anatomia e a fisiologia do perispírito, que é o principal veículo de relação entre o Espírito e a matéria; e também precisam estudar o duplo-etérico, já conhecidíssimo dos Rosa-Cruzes, Teosofistas, esoteristas e yogues. Isso não contraria nem perturba os objetivos dos postulados espíritas, pois conhecendo bem o duplo-etérico, os médiuns poderão melhorar a sua tarefa mediúnica e dinamizar suas forças magnéticas; e os espíritas doutrinadores elucidarão as inúmeras incógnitas e percalços dos trabalhos de materializações, voz direta, levitações, transportes e operações fluídicas. Em todos esses fenômenos, o duplo-etérico é o principal responsável pela elaboração de ectoplasma e da coordenação dos fluidos nervosos dos médiuns de efeitos físicos.

Eis por que insistimos nesse assunto junto à área espírita, pois trata-se de matéria de magna importância para os seus adeptos. O Espiritismo é doutrina evolutiva e de incessante pesquisa no campo da espiritualidade. Já é tempo de se abandonar a velha fórmula do médium “analfabeto”, mas de muito “boa intenção” e que, por isso, compensa suas tolices e ridículos só porque é humilde! A humildade é vir-

---

2 - Vide o capítulo desta obra, “Os Chakras”.

## É possível a morte do espírito?<sup>(67)</sup>

PERGUNTA: — Podeis dizer-nos algo quanto a uma tese já dada à publicidade, a respeito da morte ou desintegração do Espírito deliberada por Deus, ante a contingência ou hipótese da rebeldia eterna de um seu filho?

RAMATÍS: — Admitir a morte do Espírito, ou seja, da Alma, e divulgar ou trazer essa concepção para a tela da publicidade é criar mais um labirinto de dúvidas teológicas e aumentar a controvérsia existente entre as diversas crenças ou religiões, que já se encontram em divergências intransigentes quanto à interpretação da letra dos Evangelhos.

---

1 - Nota do médium: — Como complemento elucidativo desta proposição, transcrevemos alguns trechos de um artigo de José Fuzeira, publicado na “Revista Internacional do Espiritismo” (Brasil) e na Revista “La Conciencia”, de Buenos Aires. Diz ele: — “Na Revista “Sabedoria” (Nº 3) consta uma crônica sob o título “A Morte do Espírito”, assinada por um ilustre pensador espiritualista, o qual baseia a lógica da sua teoria no seguinte fundamento: — “Se o Espírito é livre, deve admitir-se a possibilidade de que possa rebelar-se contra Deus, não apenas uma vez, arrependendo-se, e depois voltando a Deus mas que continue, para sempre, na rebelião. Não se admitir essa possibilidade seria confessar que o Espírito não é livre. Mister então que no sistema exista um meio de impedir a essa liberdade que ela faça naufragar a obra divina. É, então, de absoluta necessidade lógica que a vontade definitivamente rebelde de uma criatura que assim quisesse ser (eternamente) seja paralisada e que exista no sistema um meio de atingir essa finalidade. Esse meio é justamente a destruição do Espírito, não como substância, mas como individualização particular”.

Diz mais: — “O Espírito é constituído pela substância indestrutível de que está constituída a própria Divindade. O que teve início no ato da criação foi a individualização particular de cada Espírito”.

Para elucidarmos melhor o conteúdo de tal proposição, vamos especificá-la

## Elucidações do Além

Consideremos o caso: — Em face da visão onisciente, imutável e absoluta da sabedoria de Deus, é inadmissível a “rebelião perene” da criatura contra o seu Criador e suas leis. Semelhante presunção e suas conseqüências punitivas são as da fórmula bíblica dos “anjos decaídos”. Porém, tal dogma, como outros, não possui qualquer consistência moral de lógica e bom-senso, nem mesmo para ser admitida sob um raciocínio apenas teórico, porquanto a morte do Espírito é uma **impossibilidade concreta!**

A desintegração das consciências- **indivíduos** gerados ou nascidos do seio de Deus constituiria uma enorme aberração, visto que a extinção ou “morte” das centelhas vivas que o Criador lançou de Si implicaria na morte d’Ele próprio, que é a Fonte dessa vida! Tal qual se dará no dia em que se extinguirem ou “morrerem” os raios-de-luz do “rei”-Sol, pois sendo frações vivas de si mesmo, é óbvio que ele **morrerá** também!

Abordemos, então, o outro ângulo do teorema: — o que se refere ao Mal, suas causas, seus efeitos e amplitude. O Mal é uma reação de deprimências morais, porém, transitórias, sem prejuízo que subsista na eternidade. O Homem, na sua caminhada evolucionista, enquanto permanece na ignorância da sua realidade espiritual eterna, seu livre-arbítrio desordenado leva-o a cometer desatinos de

---

assim: — a substância de que se forma o Espírito é uma espécie de “corpo”. Não é o Eu, o indivíduo, ou seja, a entidade consciencial. Esta é criada, é, enfim, o “sopro divino” ou a luz que Deus acende na intimidade da substância indestrutível.

Então, alega o autor da referida teoria: — Como a rebeldia perpétua de um Espírito resultaria num atrito eterno, que perturbaria o equilíbrio do Universo moral, então, a única fórmula para solucionar o impasse ou divergência entre a criatura e o seu Criador será a de Deus desintegrar, ou seja, “matar” tal Espírito desobediente e incorrigível!

Ora, embora o autor de tal concepção, no sentido de atenuar a violência do choque mental que a mesma produziu entre os espiritualistas que tomaram conhecimento da sua teoria, alegue ser uma “possibilidade teórica”, esta linha oblíqua não consegue evitar o sério conflito teológico criado na mente de uma grande parte dos que tomaram conhecimento do seu teorema, pois nem todos dispõem de uma percepção aguda, em condições de se orientarem dentro de um esquema de cogitações um tanto complexas ou transcendentais.

toda espécie, ou seja — **pratica o mal** !

É que os seus ouvidos ainda estão fechados à voz profunda que vibra no recesso da sua consciência, advertindo-o para que resista aos impulsos negativos do Mal, em seu próprio benefício, pois “**Deus não quer a morte do ímpio, mas que ele se regenere e se salve**”!

Nas fases intermediárias da sua evolução, o Homem, ativado pela força negativa, mas pertinaz, do Egoísmo, tem como ideal supremo de sua vida adquirir recursos sem limite, que lhe garantam prover não só às suas necessidades comuns, mas que lhe facultem desfrutar também o gozo de prazeres e comodidades supérfluos. No entanto, logo que ele tem conhecimento de que é um espírito imortal e sente em seu íntimo a grandeza sublime desse atributo; e ainda, que o fator eternidade terminará por vencê-lo, esfacelando todas as resistências da sua rebeldia contra o Bem, ei-lo, então, pouco a pouco, renunciando aos prazeres e interesses efêmeros do mundo utilitarista que o rodeia.

Nesse estágio recuperativo, que se prolonga por diversas reencarnações, chega o dia em que uma nova aurora se abre a iluminar-lhe a consciência; e, então, opera-se a transfiguração referida por Paulo de Tarso: “o homem velho feito de carne animal, cede lugar ao homem novo da realidade espiritual”. Depois, a dinâmica do seu egoísmo, que é natureza do Ego inferior, gradativamente, sublima-se, transmuda-se num fator ou elemento energético do Ego superior, ou seja, o “homem novo”, já despertado, dispõe-se a assumir o comando de **si mesmo**, no seu trânsito pelo Cosmo. E, à medida que a sua consciência se eleva e santifica, então, aquela mesma **firmeza** de vontade do **querer é poder** que vence e **realiza**, em vez de estar a serviço do Ego inferior, passa a servir o Eu superior, cujo ideal supremo é o amor- **fraternidade** de amplitude cósmica, que, na realização integral do “amor a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo”, perdoa, sacrifica-se, socorre, renuncia, dando tudo de si **sem pensar em si**. E assim,

## Elucidações do Além

atingida esta plenitude moral de grau santificante, o microcosmo humano, que é o Homem, passa a refletir as qualidades, as virtudes sublimes do Macrocosmo Divino, que é DEUS!

Nessa altura realiza-se então a afirmativa da Gênese, que diz: — O Homem é feito à imagem de Deus; e também, conforme Jesus — “o filho e o PAI são **um**”!

Consideremos agora a essência moral da sua presunção quanto à possibilidade de um Espírito permanecer nos abismos do Pecado através do tempo **eternidade**. Semelhante contingência é inadmissível sob todos os aspectos, pois há uma lei cósmica de evolução dinâmica, que impõe um movimento ascensional a todos os fenômenos do Universo, impulsionando o **imperfeito** para o **mais perfeito**, o pior para “subir” ao **melhor**. E até a própria matéria bruta, na sua constituição atômica e molecular, está sujeita a esse imperativo evolucionista.

Além das razões expostas, a teoria da **morte** do Espírito fica destroçada pela base, em face das seguintes contingências de ordem moral: — Uma vez que Deus, em virtude dos seus atributos de presciência e de onisciência, **vê** e **identifica** o futuro como uma realidade **presente**, é óbvio que Ele sabe, por antecipação, qual o rumo ou direção moral que seguirá cada um de seus filhos em suas vidas planetárias. E como decorrência dessa visão antecipada, saberia, portanto, que entre eles, alguns, por efeito do seu livre-arbítrio, virão a ser rebeldes incorrigíveis; e que Ele, depois, terá de extingui-los mediante a **pena de morte** espiritual. Ora, em face de tal contingência ou determinismo, resultaria o seguinte conflito de ordem moral em relação aos atributos divinos. É que, havendo entre os espíritos filhos de DEUS, uns, possuidores de virtude ou força de vontade que os tornaria capazes de alcançar a hierarquia da angelitude e fazerem jus à **vida eterna**, e outros, condicionados a serem uma espécie de “demônios”; e que, por isso, mais tarde, será necessário extingui-los pela **morte** espiri-

tual, então, como conciliar esta parcialidade iníqua do próprio Criador, em face dos seus atributos de justiça e amor **infinitos** ?... E mais: — se Deus tem de emendar ou corrigir **hoje** um seu ato de **ontem** , então, que é feito da sua **perfeição** e **infallibilidade** ?...

## O Espiritismo e o caráter da sua assistência material e espiritual

PERGUNTA: — Aludindo ao serviço de caridade do Espiritismo, no Brasil, porventura outros credos também não o têm praticado a contento, tais como os protestantes, que mergulham nas regiões mais afastadas do globo a fim de socorrer os selvagens e os famintos de pão e de esclarecimento?

RAMATÍS: — Reconhecemos que o protestantismo, principalmente, desenvolveu no mundo um bem organizado e louvável programa de paz e amor, pois os seus adeptos se embrenham pelas matas e regiões inóspitas, levando o consolo, o socorro e o medicamento aos infelizes párias que se encontram em zonas distantes e sem quaisquer recursos de assistência imediata. Nesses labores socorristas e caritativos, eles são disciplinados, metódicos e ordeiros, conseguindo resultados proveitosos em favor dos enfermos e necessitados. Muitos desses protestantes heróicos são almas de escol, que deixam suas moradias felizes a fim de servirem ao homem terreno ainda preso às cadeias do raciocínio primário e inconscientes quanto à sua hierarquia moral e espiritual na ordem da Criação.

No entanto, o programa espírita é mais avançado no seu conteúdo doutrinário, pois através dele o Alto tem como principal finalidade esclarecer o espírito do homem e libertá-lo conscientemente dos ciclos dolorosos das encarnações terrenas, ajudando-o a compreender e a sentir qual

o verdadeiro motivo e objetivo real da vida, de modo que ele tenha consciência plena de si mesmo como espírito eterno ou imortal. E então, esclarecido de que é uma entidade superior, ele se esforce por vencer os instintos animais e alcance, o mais breve possível, o seu destino glorioso da angelitude, que o libertará das reencarnações e lhe facultará ser feliz em todos os recantos do universo a serviço de Deus e das humanidades em seus estágios de evolução.

Embora o Protestantismo realize proveitoso trabalho de assistência junto aos deserdados da sorte, a sua meta precípua é “salvar” as criaturas, as almas, mediante o cultivo das virtudes santificantes, mas, também, ameaçando-as de que os pecados as condenarão **às chamas do Inferno por toda a eternidade** !

Ora, o homem precisa aprender a cultivar a virtude, porém, conscientemente, sem **ameaças ou temores**; e permanecendo no seio da vida comum em experimentações educativas com os demais seres. Enquanto na sua tarefa benfeitora os protestantes orientam as criaturas no sentido de vencerem os pecados do mundo, **fechando os olhos** para não vê-los, os espíritas as ensinam a imunizarem-se contra as tentações mediante o raciocínio que ilumina e edifica a consciência, fazendo que o homem se torne capaz de enfrentar as sombras do pecado sem contagiar-se. Mesmo porque ninguém deve fugir às lutas de um mundo que Deus criou como escola educativa indispensável para a Alma.

O selvagem, o doente ou o faminto que, depois de amparado materialmente pelo Protestantismo, resolve fugir aos pecados do mundo porque receia que a sua alma seja lançada no Inferno, essa fuga não conseguirá extinguir os recalques malignos dos instintos, pois esses desejos recalcados ou adormecidos tornarão a “explodir” assim que se apresentem circunstâncias favoráveis, capazes de romper as amarras débeis da sua vontade mal disciplinada.

As virtudes, quando impostas, não têm força para resis-

## Elucidações do Além

tir à compressão dos instintos inferiores. Só a consciência espiritual emancipada pela sua própria auto evangelização está em condições de vencer a tremenda batalha moral entre o homem- **espírito** e o homem- **animal** .

Em qualquer circunstância da vida a “proibição” estimula o desejo e provoca o espírito à infração, pois é da natureza humana preferir o que lhe faculta vantagens ou prazer imediatos e desinteressar-se por quaisquer benefícios ou promessas futuras e que lhe parecem enigmáticas.

Embora louvemos os credos religiosos dogmáticos no seu trabalho de assistência ao próximo e no serviço do Cristo a favor dos párias do mundo, somos obrigados a salientar o Espiritismo, pois além de sua tarefa socorrista e de estímulo espiritual, é doutrina de esclarecimento consciente. As exortações doutrinárias cujo “pano de fundo” são as fogueiras do Inferno ou o paraíso do Céu podem fazer compreender quanto às vantagens de ser bom e ser premiado; porém, de modo algum, dão ao homem aquele discernimento moral, subsistente, apoiado na meditação que considera, deduz, compara e o habilita a saber qual o rumo mais certo e seguro que lhe convém seguir na jornada da sua evolução como espírito imortal.

## As almas enfermas dos responsáveis pelas guerras

PERGUNTA: — Ainda quanto aos aspectos da Alma enferma, agradeceríamos vosso empenho em nos esclarecer, quanto à culpa das almas desequilibradas ou “doentes” em potencial, que desencadeiam guerras; e, além do morticínio de milhões de criaturas, a sua passagem pela Terra cria entre os povos um ambiente que degenera em novos ódios e represálias.

RAMATÍS: — Sem dúvida, todos os filhos de Deus, mesmo os mais perversos, são dignos da magnanimidade divina e dos ensejos reeducativos para a sua redenção espiritual, embora suas provas devam ser disciplinadas pelo mesmo esquema espiritual de que “a colheita é de acordo com a sementeira”! É óbvio, pois, que as condições, os processos e o tempo empregado nessa retificação redentora, variam segundo o volume dos equívocos e delitos praticados pelos espíritos endividados. Os tiranos, os fazedores de guerras e os exterminadores de povos, depois da morte física enfrentam, por longo tempo, problemas terríficos e cruciantes de acordo com a extensão dos seus crimes e segundo a soma exata de todos os minutos que empregaram nos atos de perversidade, vandalismo e prejuízo à humanidade. No entanto, depois de submetidos aos processos de retificação espiritual, mediante reencarnações sucessivas, que se processam através dos séculos, eles também logram a sua melhor graduação para os ensejos angélicos do futuro!

Porém, não julgueis que os tiranos e os déspotas são

os únicos culpados pelos massacres, vandalismos, crueldades e saques praticados pelos seus comandados em tempo de guerra; a responsabilidade e a culpa são distribuídas proporcionalmente de acordo com as responsabilidades individuais de todos que, direta ou indiretamente, são unidades do conjunto. Em face da liberdade criminosamente ensinada pela guerra, há soldados que deitam fogo a cidades indefesas, saqueiam os bens alheios, mutilam combatentes adversos, torturam fugitivos, trucidam jovens, velhos, mulheres e crianças, quer em obediência a ordens superiores, ou seja pela sua perversidade na desforra! Mas a Lei Cármica, em sua ação justiceira e impessoal pesa criteriosamente a “culpa individual” de cada criatura, responsabilizando-a por todo estímulo belicoso, ato agressivo ou contribuição direta ou indireta às atividades sangrentas da guerra desumana e fratricida.

Nenhum tirano, por mais poderoso e cruel, pode conduzir sozinho uma nação à guerra e ensopar de lágrimas o mundo. Ele, para atingir os seus fins bestiais, precisa do apoio incondicional dos próprios compatriotas e súditos.

Geralmente, ante a simples perspectiva de uma guerra contra o “inimigo”, logo homens e mulheres estremeçam, apreensivos; porém, ante a possibilidade de sua pátria ser vitoriosa contra as nações “inimigas”, então, em quase todos desperta a cupidez, a ganância e a desforra. Sob o clima beligerante, até as almas sensíveis de artistas, filósofos ou poetas, deixam-se contagiar pelas falsas glórias colhidas nos morticínios coletivos dos povos adversos; e cantam hosanas ou compõem poemas à pátria heráldica, incentivando o povo a impor-se triunfalmente na face da Terra!

A guerra é insuflada, igualmente, por interesses escusos, pois além de oportunidade para o saque, o ganho fácil, a investida desonesta aos degraus mais altos da política, é também um dos melhores ensejos para as promoções dos militares. Enquanto os soldados sonham com divisas de sargento e os oficiais inferiores ambicionam novos galões, os chefes de

## Elucidações do Além

graduação militar superior mostram-se esperançosos de soldos extras e glorificações públicas! Alguns professores aproveitam a situação exaltada, para despertarem em seus alunos o sentimento belicoso. Os jornalistas, exaltados por um patriotismo frenético, consomem toneladas de tinta acirrando o ânimo do povo para a luta! Os próprios sacerdotes católicos não se pejam de benzer armas, fazer orações e promover cerimônias religiosas em louvor da vitória de sua pátria, rogando a Deus que o ajude a destruir os seus “inimigos” odiosos!

Os tiranos, os sátrapas e os opressores da humanidade são “pontas de lança”, que abrem as comportas das paixões de amplitude coletiva. Eles não criam homens perversos, cúpidos e sanguinários.

A presença desses gênios destruidores, na Terra, é um efeito moral da atração magnética que está em ebulição na mente social, pois a dinâmica de “os semelhantes se atraem” também é uma lei psíquica. A presença e atuação de tais almas em vosso mundo é uma espécie de raio deflagrado pelos sentimentos inflamados da cobiça, domínio e dos recalques de orgulho patriótico, que estão em efervescência na consciência das massas que constituem o Povo. <sup>(1)</sup>

Sob o comando de Aníbal, Alexandre ou Napoleão,<sup>(2)</sup> muitos dos seus soldados e comparsas, diante da oportunidade fácil de satisfazerem seus próprios desejos e paixões abomináveis, revelaram-se bem mais perversos e sanguinários do que os seus chefes, pois enquanto estes, sem rancor pessoal, viam, nos seus exércitos e nas formações inimigas, somente as peças vivas de um jogo de xadrez de

---

1 - N. do Médiun: — Haja vista o que cidadãos aparentemente pacíficos e honestos fizeram na última guerra, quando incorporados aos exércitos nazistas cometeram as atrocidades mais bárbaras, enquanto praticavam os roubos mais cínicos, pelo saque desafortado às bibliotecas, museus e obras de arte, dos povos vencidos.

2 - N. do Médiun: — Vide comunicação mediúunica de Napoleão, em 13 de novembro de 1906, pelo famoso médiun português Fernando de Lacerda, à página número 26, da obra “Do País da Luz”, livro primeiro, a qual serve de contribuição ao pensamento de Ramatis a respeito do assunto em foco. Obra editada pela Livraria da Federação Espírita Brasileira.

vida ou morte, os seus comandados praticavam as mais condenáveis atrocidades como o desforço pessoal.

Porém, na balança fiel da Justiça Divina, a culpa coletiva das atividades guerreiras divide-se, proporcionalmente, a cada um dos seus participantes, tendo em conta as imposições a que o indivíduo está obrigado perante a lei humana e as exorbitâncias das atitudes pessoais, que são uma decorrência do seu próprio livre arbítrio. A desonestidade, a violência, a traição ou o sadismo, tanto no setor das atividades morais ou seja no campo das incumbências materiais, são de responsabilidade individual. Nenhum tirano ou déspota pagará pelo crime do seu soldado ou subalterno que, exorbitando do seu dever, deita fogo na casa pacífica, mutila o prisioneiro fujão, profana a moça indefesa ou trucidava velhos, crianças e mulheres inofensivos.

PERGUNTA: — A fim de melhor compreendermos a questão da alma neurótica dos conquistadores sangrentos, poderíeis dizer-nos algo de um Hitler, por exemplo, que foi um tirano e déspota em nossa época?

RAMATÍS: — Embora Hitler tenha sido um homem atrabiliário, cruel e vingativo, julgado pela história moderna como o responsável exclusivo pela última hecatombe guerreira, nem por isso, julgueis que ele seja realmente o único culpado de todos os atos abomináveis e bárbaros cometidos pelos seus comparsas militarizados. Na verdade, ele deu forma concreta e objetiva aos anseios e sentimentos belicosos do seu próprio povo, o qual, hipnotizado pelas perspectivas de dominar o mundo, cobrir-se de gloriólas tolas e aumentar os lucros no saque ao inimigo, animou e estimulou tal indivíduo à empreitada homicida e cruel da guerra! Embora considerando-se, com justiça, que certa parte do povo alemão é realmente pacífica, construtiva e avessa à tradicional belicosidade germânica, a sua maioria ficou responsável por endeusar e colocar no cimo do seu governo o tipo demente, ambicioso, violento e cruel que foi Hitler!

## Aspectos singulares das sessões sediúnicas

PERGUNTA: — As sessões espíritas que realizamos na Terra são sempre assistidas pelos espíritos bons?

RAMATÍS: — Indubitavelmente a presença e a assistência dos bons espíritos nas sessões espíritas dependem muitíssimo das intenções e dos objetivos das pessoas que se propõem ao intercâmbio com o mundo invisível. Mas, também, é certo que todas as criaturas já vivem acompanhadas pelas almas que lhes são afins a todos os seus atos e pensamentos. Assim, os homens regrados e generosos também simpatizam e atraem as boas companhias do “lado de cá”, cujas almas, quando em vida física, já viviam afastadas das paixões degradantes e dos vícios perniciosos. No entanto, os maldosos, corruptos ou viciados, transformam-se em focos de atração dos espíritos gozadores, maquiavélicos e mal intencionados.

Deste modo, quando as pessoas reúnem-se em torno da mesa espírita ou mesmo no terreiro para o intercâmbio com o mundo oculto, elas já definem, de antemão, quais serão as entidades ou os companheiros espirituais que lhes farão companhias nos labores mediúnicos. Em verdade, durante a sessão mediúnica os encarnados ouvem diretamente as opiniões, sugestões e roteiros que, em geral, já recebem pela via intuitiva e são inspirados através da mente ou do coração durante a vida cotidiana.

## Elucidações do Além

Em conseqüência, não é a mesa nem o terreiro que fundamentam o tipo da presença espiritual ou da comunicação das almas desencarnadas, mas sim a própria conduta e os hábitos dos seus componentes é que asseguram a “qualidade” dos espíritos presentes.

PERGUNTA: — É verdade que nas sessões espíritas, as cadeiras que ficam vazias costumam ser ocupadas por espíritos desencarnados, como assistentes interessados nos trabalhos?

RAMATÍS: — Nas ditas sessões, o público invisível, às vezes é numeroso, comparecendo, especialmente, os espíritos que buscam lenitivo e consolo moral para seus sofrimentos. Porém, quando o ambiente não corresponde a objetivos superiores, também se apresentam entidades turbulentas e interessadas em perturbar os trabalhos.

PERGUNTA: — A sessão espírita benfeitora, destinada a assistência e doutrinação dos sofredores, é realmente protegida por uma equipe ou “guarda de segurança” espiritual, conforme asseveram os entendidos?

RAMATÍS: — A sessão de boa envergadura moral é protegida contra a invasão de espíritos desordeiros e proibida mesmo àqueles que não foram indicados para assistirem ao trabalho da noite. Nas vias de acesso ao recinto onde ela se efetua, os mentores distribuem guardas que impedem o ingresso a qualquer espírito de más intenções. Essa guarda também pode ser constituída pelos nossos irmãos silvícolas, obedientes e serviçais, que a serviço do Bem, formam cordões de isolamento em torno do local. Deste modo, as entidades de má fé ou agressivas, postam-se a distância, evitando-se, assim, a projeção dos seus pensamentos maldosos ou fluidos magnéticos que perturbem a harmonia da sessão.

PERGUNTA: — Por que os doutrinadores, nessas sessões, costumam recomendar aos presentes que se concen-

## Considerações sobre as sessões mediúnicas no lar

PERGUNTA: — Que nos dizeis dos trabalhos mediúnicos que são realizados exclusivamente nos lares, em vez de o serem nos centros e nas instituições espíritas? Há algum inconveniente ou prejuízo nisso?

RAMATÍS: — O que realmente atrai os bons espíritos é a conduta moral e a harmonia psíquica das criaturas; e não os recintos onde sejam realizadas as sessões mediúnicas. Mas não é muito conveniente efetuarem-se trabalhos mediúnicos no ambiente doméstico, salvo as reuniões de estudos evangélicos ou doutrinários espíritas, em intercâmbio com os espíritos benfeitores e esclarecidos. As vibrações da oração e o assunto sublime do Evangelho de Jesus são balsâmicos e confortadores, podendo beneficiar os próprios desencarnados aflitos e perturbadores, que ali compareçam sob o controle das entidades superiores. Os trabalhos mediúnicos liderados pelos temas evangélicos, no recinto doméstico, são do gosto dos espíritos bons, que tudo fazem para manter a harmonia e o entendimento cristão entre os seus moradores. Os próprios miasmas psíquicos que se enquistam durante o dia no ambiente do lar, atraídos pelos desentendimentos comuns da família, desintegram-se sob o impacto vigoroso da prece e da força crística que se evola do culto aos ensinamentos do Cristo-Jesus.

Mesmo que se dê muito valor ao fenômeno mediúnico, que impressiona, deslumbra ou convence, mas nem

## Elucidações do Além

sempre converte, a reunião no lar não pode prescindir da oração e da leitura do Evangelho do Mestre, em cujos clareamentos alimentam-se os postulados do Espiritismo. Ninguém ainda doutrinou o homem de modo tão fácil e compreensivo quanto Jesus, cujos ensinamentos, da mais alta filosofia espiritual, exerceram os seus efeitos terapêuticos até nos corações empedernidos. As sessões espíritas, no recinto doméstico, desde que se orientem pela palavra do Sublime Amigo, transformam-se em extraordinários recursos de doutrinação espiritual para os infelizes espíritos perturbadores, embora eles sejam dispensados de “falar” diretamente pelos médiuns.

**PERGUNTA:** — Porventura as sessões mediúnicas de doutrinação e esclarecimentos de sofredores, realizadas nos lares, produzem efeitos tão positivos como os que se obtêm nos centros espíritas?

**RAMATÍS:** — Os trabalhos mediúnicos no seio da família beneficiam grandemente os próprios parentes desencarnados, que porventura ainda se encontrem em dificuldades no Além e precisem ser assistidos no próprio ambiente onde viveram fisicamente. Mas nem sempre é conveniente promover no lar o desenvolvimento de médiuns, o tratamento de obsessores e o intercâmbio com as falanges perturbadas ou vingativas. As crianças, principalmente, são as mais sensíveis aos fluidos mórbidos, deletérios ou agressivos que os espíritos sofredores e perturbados disseminam no ambiente doméstico depois do intercâmbio mediúnico.

Elas ficam desassossegadas, impertinentes e temerosas, pois o seu perispírito, ainda bastante deslocado do corpo físico, sofre com mais violência os impactos mórbidos do mundo astral.

É evidente que a criança também possui o seu protetor espiritual atuando do “lado de cá” e que a protege desde o seu despertar até proporcionar-lhe o sono tranqüilo. Mas, contudo, não é sensato sobrecarregar o trabalho e a vigi-

## Elucidações sobre o perispírito

PERGUNTA: — Por que em obras anteriores de vossa autoria espiritual e de outros espíritos credenciados, o perispírito é definido como um elemento complexo, de estrutura fisiológica, sistemas e órgãos idênticos aos do corpo físico, quando Allan Kardec, no “Livro dos Espíritos”, o identifica na forma de um corpo vaporoso?<sup>(1)</sup>

RAMATÍS: — Há cem anos, quando Allan Kardec codificou o Espiritismo, ele não podia fazer outra descrição do perispírito. Os espíritos mentores assim lhe notificaram, porque além de sua doutrina ser endereçada principalmente à massa comum, isso ocorria numa época de pouco conhecimento esotérico. Hoje, no entanto, é possível ao homem comum receber instruções sobre a verdadeira contextura do perispírito, porque ele já está familiarizado com as energias do mundo invisível reveladas pela Ciência terrena, como raios X, ultravioleta, infravermelho, radioatividade, desintegração nuclear, ultra-sons, eletricidade, magnetismo, elétrons. Atualmente, já não se põe em dúvida a possibilidade

---

1 - N. do Médiun: — Realmente, Allan Kardec, à página 84, pergunta 93 e capítulo I, “Espíritos” com o subtítulo “perispírito”, da obra “Livro dos Espíritos”, só menciona o seguinte: “Envolve-o (o espírito) uma substância, vaporosa para os teus olhos, mas ainda bastante grosseira para nós; assaz vaporosa, entretanto, para poder elevar-se na atmosfera e transportar-se aonde queira”. É certo que no cap. “Manifestação dos Espíritos”, no tema o “Perispírito, princípio das manifestações”, da obra “Obras Póstumas”, Kardec estende-se um pouco mais sobre o assunto, mas sem as minúcias e a complexidade da verdadeira natureza do perispírito, conforme já o descrevem os esoteristas, rosa-cruzes, teosofistas e yogues.

## Elucidações do Além

de a matéria transformar-se em energia, nem da existência da fauna microbiana também invisível à vista carnal. Igualmente, também já se admite que muitas doenças tanto vêm do corpo como resultam dos desequilíbrios psíquicos, que a Medicina classifica como enfermidades neurogênicas.

Em sua época, Allan Kardec dirigia-se principalmente aos “não iniciados” no estudo esotérico, que ignoravam os conhecimentos secretos do mundo oculto e da vida espiritual, tais como a Reencarnação, a Lei do Carma e a comunicação entre os “vivos” e os “mortos”. Estas revelações esotéricas da doutrina espírita já sofriam ataques furibundos do Clero Católico e despertavam sarcasmos acadêmicos ortodoxos. Sem dúvida, ele e os espíritos seriam imprudentes se tentassem popularizar todas as particularidades e minúcias anátomo-fisiológicas do perispírito, assunto demasiadamente avançado para uma época de excessiva ignorância. Kardec teria de enfrentar a dúvida agressiva dos cientistas “são tomés” e dos adversários religiosos dogmáticos; e isto estremeria as raízes ainda frágeis do Espiritismo.

Eis por que os espíritos mentores de Kardec não o incentivaram a empreender estudos e pesquisas mais profundos, quanto à verdadeira natureza do perispírito, limitando-se a classificá-lo como um corpo fluídico, simples e vaporoso. E assim, satisfazia às conjecturas da capacidade mental e do entendimento espiritual primário dos adeptos e dos profanos. Mais tarde, ele então o identifica melhor, dizendo ser “um corpo fluídico, cuja substância é tomada do fluido universal, ou fluido cósmico, que o constitui e o alimenta, como o ar forma e alimenta o corpo material do homem. O perispírito é mais ou menos etéreo, segundo os mundos e o grau de adiantamento dos Espíritos; é um órgão transmissor de todas as sensações”, etc. <sup>(2)</sup>

PERGUNTA: — Considerando o perispírito como um “corpo vaporoso”, conforme explica o “Livro dos Espíritos”,

---

2 - Vide “Obras Póstumas”, págs. 8 e 15.

## Relato e análise da psicometria

PERGUNTA: — A psicometria é também uma faculdade mediúnica?

RAMATÍS: — Sem dúvida, pois também exige um mediano ou intermediário como as demais faculdades. Entretanto, não é faculdade comum; é mais rara, pois exige avançada sensibilidade psíquica para seu bom êxito.

PERGUNTA: — Que é, em si, a faculdade psicométrica?

RAMATÍS: — É a faculdade que têm algumas criaturas de poderem “ler psiquicamente”, em contato com objetos ou coisas, as impressões ou imagens em sua aura etérica pelas vibrações dos acontecimentos ou cenas a que os mesmos objetos “assistiram”. Em cada objeto que usamos grava-se a imantação do nosso fluido no seu duplo-etérico; e mais tarde possibilitará ao psicômetro treinado, identificar e descrever os fatos de nossa vida, ocorridos durante o tempo em que o possuímos. A psicometria, pois, consiste em se fazer a leitura da aura dos seres e das coisas, por intermédio de pessoas dotadas de especial sensibilidade, ou seja um hipersensitivo.

PERGUNTA: — Os espíritos podem intervir no fenômeno da psicometria e colaborar com o psicômetro?

RAMATÍS: — Desde que haja utilidade ou interesse no caso, os espíritos desencarnados podem ajudar o médium-

psicômetro a “ver” ou “sentir” até os fatos registrados na aura etérica das criaturas, a fim de adverti-las ou orientá-las com sugestões benfeitoras.

PERGUNTA: — Poderíeis referir melhores detalhes sobre a psicometria?

RAMATÍS: — Em torno de cada objeto, animal, planta e do próprio homem existe uma “aura” invisível e receptiva, que capta, registra ou fotografa na sua “chapa” etérica todas as imagens ou vibrações que ocorreram na sua “presença”.

Como analogia, podemos dizer que, assim como gravais as vibrações sonoras na cera de carnaúba para a confecção dos discos fonográficos, o etér-cósmico grava ou registra todos os fatos circunjacentes. A mais sutil vibração de gesto ou de um pensamento, desde a queda de uma folha seca até à violência do furacão, permanece eternamente fixada na tessitura delicada do éter, num tipo de faixa vibratória que poderíamos denominar de “campo refletor”. Sons, odores, imagens e demais frequências vibratórias são fenômenos que, no futuro, quando a vossa ciência estiver uníssona com a Fé que “remove montanhas”, poderão ser captados através do aparelhamento indescritível aos vossos conhecimentos atuais. O cientista, no futuro, conseguirá captar as ondas sonoras registradas no éter, tornando-as audíveis, e proporcionará fascinante estudo investigando o passado, quando então o homem terreno usufruirá a grata alegria de ouvir cânticos, ruídos, melodias e a multiplicidade de sons que vibram na aura do orbe. A frase evangélica que diz: “não cai um cabelo de vossa cabeça, que Deus não saiba”, resguarda uma grande verdade psicométrica.

Quando a vossa ciência dispuser da faculdade dessa visão etérica, então, em face dos inúmeros elementos materiais das épocas remotas do passado e que ainda existem, espalhados por todos os recantos do vosso orbe, será possível trazer à superfície e constatar a verdade autêntica e

## Elucidações do Além

imaculada de muitos fatos e acontecimentos ocorridos no vosso mundo, que a tradição secular registrou na vossa história, porém, completamente adulterados. E, como decorrência de tais revelações, a Humanidade conhecerá, então, sem qualquer equívoco, certos fatos que se acham sepultados na noite dos tempos.

PERGUNTA: — Gostaríamos que nos explicásseis como é que o psicômetro exerce a sua faculdade.

RAMATÍS: — O psicômetro, concentrando-se profundamente na “aura” do objeto ou coisa material que pretende auscultar, pouco a pouco vai captando os eflúvios psíquicos da freqüência vibratória que os envolve; e então começa a sentir, pela sua projeção no perispírito, a série de imagens que, em ordem decrescente, vão-lhe assinalando os fatos na ordem inversa. Supondo que um competente psicômetro, tomando um anel ou jóia que pertenceu a um fidalgo da corte de Luís XV, submete o espectro áurico dessa jóia a uma análise de investigação vibratória, logo, então, ele começa a se aperceber de todos os acontecimentos que se desenrolam em torno do referido objeto ou, para melhor definição, de todos os fatos a que o anel “assistiu”, desde o momento em que o dito fidalgo começou a usá-lo. Porém, os acontecimentos surgirão em ordem inversa, isto é, do presente para o passado.

Na chamada literatura ocultista encontrareis suficientes comprovações de fatos verídicos revelados pela psicometria. As vezes é suficiente um fragmento de papel, pano, metal ou mesmo de pedra, que permaneceu nas adjacências de importante cerimônia pública, de uma batalha ou mesmo de fatos sem grande importância; mas o psicômetro bem desenvolvido relata os acontecimentos “assistidos” pelo objeto.

PERGUNTA: — Quais os recursos que melhor auxiliam o desenvolvimento do psicômetro e o êxito do seu trabalho?

RAMATÍS: — Os principais elementos necessários ao

## Os trabalhos de fenômenos físicos

PERGUNTA: — Que podeis dizer sobre a mediunidade de fenômenos físicos?

RAMATÍS: — O médium de efeitos físicos serve de intermediário em todos os fenômenos audíveis, sensíveis e visíveis aos sentidos humanos, como sejam a materialização, a voz direta, a tiptologia, <sup>(1)</sup> a levitação, a escrita direta, a repercussão de toques, os ruídos ou barulhos nas paredes, nos móveis e no próprio ar. É mediunidade que também permite aos desencarnados fabricarem moldes de parafina, produzirem fenômenos luminosos, transportes, materializações ou desmaterializações de objetos. Eles utilizam para esse fim, o fluido ectoplásmico que extraem do médium em transe cataléptico, ou mesmo em vigília, sendo esta uma faculdade rara em alguns sensitivos desse gênero.

---

1 - N. do Revisor: — É voz corrente entre a maioria dos espíritas, que a tiptologia (fenômeno das mesas girantes) é um processo mediúnico de baixo teor, em que só operam espíritos inferiores. No entanto, Ramatís, na sua obra “Mediunismo”, reportando-se ao dito fato, adverte que, qualquer que seja a espécie das sessões espíritas, a “qualidade” dos espíritos seus assistentes e a categoria e êxito dos trabalhos dependem, essencialmente, de sua expressão moral e intuito; e não do processo mediúnico adotado para recebimento das comunicações.

Por conseguinte, é evidente que através da tiptologia também podem ser recebidas comunicações sensatas e estabelecer intercâmbio mental entre os espíritos desencarnados e os terrícolas.

Aliás, as comunicações dos espíritos mediante pancadas e ruídos estranhos começou a despertar a atenção do mundo desde o ano de 1848, quando na aldeia de Hydesville (na América do Norte) na residência da família Fox, ocorreram tais fenômenos, os quais, mais tarde, também foram identificados por Allan Kardec.

Em geral, os espíritos precisam juntar ao ectoplasma do médium os fluidos que obtêm dos assistentes ao trabalho mediúnico, adicionando-lhe ingredientes ainda desconhecidos dos encarnados. Para ativarem tais fenômenos e predispor os presentes à fenomenologia do médium de efeitos físicos quando os freqüentadores também se mostram alegres, joviais e otimistas, é aconselhável usarem-se nessas sessões os discos de música leve, prazenteira e conhecida de todos, pois ajudará a harmonizar a vibração mental do ambiente, de modo a favorecer a fenomenologia comandada do “lado de cá”.

Os trabalhos de efeitos físicos produzidos pelos desencarnados, através dos médiuns especializados, quase sempre requerem, em seu início, o concurso de espíritos mais primitivos, de forte vitalidade astralina, tais como os silvícolas do Brasil, os peles-vermelhas da América do Norte ou os nativos de outros países, cujo perispírito é estuante de energias telúricas e serve com êxito para a conexão mais íntima com os “elementais”, ou as forças vivas que impregnam a vida oculta dos reinos mineral, vegetal e animal.

---

É intuitivo que os trabalhos espíritas mediante as mesas girantes são de amplitude muito restrita devido à morosidade em identificar as letras pelas batidas equivalentes ao número das letras do alfabeto, composição das palavras e do texto.

No entanto, como prova de autenticidade e mérito do que é possível conseguir-se pela tiptologia, vou relatar um fato que, pelo seu ineditismo e singularidade, merece ficar arquivado neste obra. É o seguinte:

No mês de fevereiro de 1910 embarquei em Lisboa num vapor que me trouxe a Belém, capital do Estado do Pará, onde cheguei após dez dias de viagem.

Nessa época, grassava na dita cidade a endemia da febre amarela, causando bastantes vítimas fatais entre as colônias estrangeiras ou imigrantes. Dois amigos que tinham sido companheiros de viagem, tiveram morte súbita no período de uma semana. Então, apoderou-se de mim o pavor de ser atacado pela dita febre e morrer sem ter a meu lado qualquer pessoa da minha família.

Atormentado por essa amargura, decidi telegrafar a minha mulher a fim de que ela embarcasse para Belém num vapor que sairia de Lisboa daí a seis dias. Fui, pois, à agência telegráfica da Western (cabo submarino) passar um telegrama urgente, que chegaria lá no mesmo dia. Porém, chegado à agência, fui informado de que, devido a um defeito no cabo submarino, estava suspenso o serviço telegráfico e se ignorava quando seria restabelecido.

Decepcionado com tal imprevisto fui tomado por grande aflição; mas, logo

## Elucidações do Além

Com essa providência, resulta a combinação vigorosa de energias magnéticas oriundas do mundo oculto, que auxiliam a redução da frequência vibratória dos fenômenos para melhor comprovação dos sentidos físicos dos encarnados. As energias primárias do magnetismo seivoso do orbe recebem o toque sábio de forças descidas dos planos mais elevados, que as transformam no “revelador” da vontade e da ação dos espíritos desencarnados sobre a matéria.

Embora os trabalhos de fenômenos físicos requeiram a ajuda de energias mais primitivas para obter o seu êxito inicial, em seguida ao ajuste técnico e espiritual entre as equipes de trabalhadores encarnados e desencarnados, aperfeiçoa-se a realização do fenômeno; podendo, então, dispensar-se as energias elementares; e a própria música profana, das primeiras reuniões, pode ser substituída por música sacra, que melhor induza os presentes às emoções de alta espiritualidade.

---

depois, lembrei-me de que na casa do meu amigo Humberto C. Branco, em Lisboa, realizava-se todas as terças-feiras uma sessão espírita, justamente, mediante uma simples mesa de três pés, que dava pancadas conjugadas às letras do alfabeto. Tratava-se de uma reunião movida por curiosidade um tanto jocosa, pois os seus participantes eram absolutamente ignorantes em matéria doutrinária do Espiritismo.

Então, pensei — Quem sabe se eu poderia mandar, pelo espírito do meu pai, um recado ao meu dito amigo, para que ele diga a minha mulher que eu me encontro doente e que ela embarque para Belém no vapor que sairá de Lisboa daí a seis dias? Estávamos numa segunda-feira. Ela embarcaria no sábado ou domingo.

Decidi, então, adquirir uma pequena mesa de três pés e, então, à noite eu e um colega de moradia, fizemos a tentativa. Sentamo-nos junto à mesa e de mãos abertas e ligadas sobre a mesma, iniciamos a sessão, invocando o espírito de meu pai. Logo, de imediato, a mesa ergueu-se, dando uma pancada forte como sinal de sua presença. Em seguida, anotadas as pancadas, as letras e a resposta às nossas perguntas, o espírito de meu pai comprometeu-se a estar presente na sessão a realizar-se na casa do meu amigo, em Lisboa, na terça-feira, no dia seguinte, à noite, e lhe transmitiria o recado que era: — “O vosso amigo, irmão Fuzeira, encontra-se doente e pede que avise a esposa dele para que ela embarque para Belém, sem falta, no vapor Ambrose, que parte domingo”. Agradei com lágrimas, senti-me aliviado... e foi encerrada a sessão.

Porém, no dia seguinte, tanto eu como o meu amigo, já acalmados, ao comentarmos a dita reunião terminamos por soltar ruidosas gargalhadas, rindo-

PERGUNTA: — Temos assistido a certos trabalhos de fenômenos físicos em que o espírito materializado permitiu-nos auscultar-lhe o coração, o qual, para nossa surpresa, batia de modo perceptível, enquanto também lhe ouvíamos a débil respiração, própria do ser vivo no plano físico. Alguns dos presentes surpreenderam-se ao comprovar nos desencarnados uma fisiologia semelhante à do organismo carnal. Que dizeis?

RAMATÍS: — Através de inúmeras mensagens de espíritos desencarnados, e também em nossas obras anteriores, já temos explicado que o perispírito é um organismo cuja fisiologia etéreo-astral é muito mais complexa e avançada do que a do vosso corpo. Embora funcione num plano vibratório imponderável aos vossos sentidos físicos, ele é o molde preexistente ou a matriz original do corpo físico, possuindo as contrapartes etéricas de todos os órgãos carnis. Essas contrapartes etéricas do perispírito, pouco a pouco, também se atrofiam pelo desuso devido ao progres-

---

nos de nós próprios, por admitirmos a possibilidade de um fato de tal natureza. E o nosso amigo, em tom irônico, arrematou: — “Se fosse possível semelhante fato, então fundariamos uma agência de comunicações intercontinentais, que nos proporcionaria muito dinheiro e que causaria assombro em todo o mundo.

Decorridos quinze dias, foi anunciada a chegada do vapor Ambrose.

Ora, naquele tempo era hábito, quando chegava o vapor da Europa, o cais onde o navio atracava ficava lotado por uma multidão, cuja maioria se compunha de curiosos, entre os quais me encontrava eu e o meu colega da sessão espírita.

O vapor aproximando-se, foi encostando ao cais. Nisto, as pessoas que estavam junto a nós observaram que, da amurada do vapor, uma senhora agitava um leque, apontando o ponto onde nos encontrávamos. Cada um entreolhava-se, buscando identificar a quem ela se dirigia. Afinal, eu também olhei; e sob emoção indescritível certifiquei: — era minha esposa! Então, já em terra, ela entregou-me uma carta do meu amigo de Lisboa, que dizia: — “Amigo Fuzeira. Na última sessão da mesa falante, em minha casa, apresentou-se um espírito, dizendo que era o teu pai e nos disse o seguinte: O teu amigo Fuzeira encontra-se doente; e pede que avises a mulher dele para embarcar, sem falta, para Belém, no vapor Ambrose, que segue no domingo. Se é verdade ou não, Deus é quem sabe. Mas ela aí vai”! Humberto C. Branco.

O fato relatado é assombroso e destrói, de modo absoluto, todas as dúvidas quanto ao intercâmbio entre os espíritos dos chamados “mortos” e os terríveis, chamados “vivos”; mas estes, na verdade, estão mais mortos do que aqueles outros.

## Elucidações do Além

so espiritual da alma, que então se ajusta a planos cada vez mais sutis.

O perispírito, mesmo desligado do corpo físico e apesar de liberto das exigências da vida material, apresenta ainda uma fisiologia etéreo-astral que lembra o velho casulo de carne. Durante as sessões de fenômenos físicos, o ectoplasma fornecido pelo médium em transe cataléptico ou em vigília, atua com êxito no limiar do mundo etérico e físico, incorporando-se à fisiologia do perispírito através de avançados processos de técnica e de química transcendental. Quando, pela vontade do espírito comunicante, ele circula por toda a vestimenta perispiritual, esta é que se materializa à visão ou toque dos encarnados. Mas desde que o desencarnado prefira efetuar um acúmulo de fluidos ectoplásmicos apenas num dos seus órgãos, seja o fígado, o pulmão ou o coração, então, tal órgão torna-se palpável ao exame dos sentidos físicos e apresenta todas as reações e o ritmo idênticos aos do corpo carnal.

No caso da vossa pergunta, o espírito materializou preferencialmente o seu coração etéreo-astral, destacando-o dos demais órgãos do perispírito, o qual revelou corretamente os seus movimentos de diástole e sístole cardíaca, graças à cota de ectoplasma do médium e da parte extraída dos assistentes. Não há discrepância ou anormalidade no fato de os encarnados apalparem ou ouvirem as pulsações dos órgãos de espíritos materializados, pois o seu invólucro perispiritual é anatômica e fisiologicamente idêntico às suas contrapartes do organismo físico. A diferença consiste em que esses órgãos palpitam noutra frequência vibratória mais sutil e cumprem a função adequada ao plano em que se manifestam.

PERGUNTA: — Podeis dizer-nos algo sobre o ectoplasma?

RAMATÍS: — O ectoplasma é a parte da célula que fica entre a membrana e o núcleo, ou a porção periférica do citoplasma, conforme vos explica a ciência acadêmica.

## A música nos trabalhos mediúnicos de efeitos físicos

PERGUNTA: — Para sucesso dos trabalhos de fenômenos físicos, a música tem alguma influência especial?

RAMATÍS: — A música nos trabalhos de efeitos físicos contribui para apurar e sintonizar as vibrações mentais dos assistentes e do ambiente onde se realizam ou processam tais fenômenos, favorecendo assim o seu êxito; pois embora os sons da música repercutam na atmosfera e não no éter, eles influenciam os assistentes integrando-os em uma só frequência vibratória, e também favorecem os espíritos no sentido de eles conjugarem o ectoplasma do médium às energias psíquicas que são mobilizadas do “lado de cá”.

A música auxilia vibratoriamente esse gênero de trabalhos mediúnicos, podendo ser canções regionais, hinos, trechos de operetas, “ouvertures”, peças clássicas ou populares, inclusive certas composições de fundo religioso. As ondas sonoras estimulam e combinam-se com as vibrações perispirituais dos desencarnados e dos encarnados, resultando assim maior exsudação de ectoplasma do médium e das energias vitais dos presentes. Mas, como a música exerce profunda influência na alma dos seres, é sempre conveniente preferir canções, peças ou trechos musicais isentos de melodramas, tragédias, situações lúgubres, burlescas ou de profunda tristeza, a fim de se evitar a degradação emotiva dos assistentes durante a fenomenologia mediúnica. O papel da música, portanto, é o de nutrir o otimismo dos assisten-

## Elucidações do Além

tes, evitando-se que seja perturbada a coesão da harmonia mental e psíquica essencial ao sucesso de tais trabalhos, aliás, bastante complexos e de certa responsabilidade.

PERGUNTA: — Que dizeis da adoção da música popular ou folclórica, para esses trabalhos de efeitos físicos?

RAMATÍS: — Não há nisso inconveniente algum, mas é desaconselhável a música de baixo padrão, de estridências desconexas e a de caráter burlesco e sensual.

PERGUNTA: — E que dizeis quanto à preferência pela música denominada clássica?

RAMATÍS: — Quanto a esse gênero de música, evitem-se também as composições exóticas, enfadonhas ou tempestuosas, assim como os trechos melodramáticos de certas operetas e as composições lúgubres, que excitam os nervos, despertam o temor ou mortificam a alma dos assistentes, pois não se afinizam com tal gênero de trabalho as peças como a “Noite no Monte Calvo”, de Mussorgsky, a “Dança Macabra” de Saint Saëns, a “Marcha ao Suplício”, da “Sinfonia Fantástica”, de Berlioz, os trechos ásperos de “El Amor Brujo”, de Falla, ou então as composições wagnerianas de tom selvagem, aterrador e lendário.

Em geral, o nível de sensibilidade e de compreensão da maioria dos frequentadores de tais sessões ainda é muito pobre; razão por que as peças complexas, de temas bizarros e enigmáticos não os emocionam a contento do nível psíquico vibratório indispensável ao ambiente.

Quando se preferir a música clássica, convém, então, optar pelas melodias ou peças de trechos musicais mais leves, alegres e otimistas, pois a “Dança Chinesa”, a “Dança Árabe”, “Valsa das Flores” ou a ruidosa “Dança Russa” da suíte “Quebra Nozes”, de Tchaikovsky, pela sua agradável sonoridade, podem animar e elevar o tom vibratório do ambiente; mas, já o “Adágio Lamentoso” da “Sexta Sinfonia”, a “Patética” são músicas impróprias para tal gênero de

trabalho mediúnico, uma vez que traduzem desespero e tristeza.

Seria também desfavorável exigir-se jovialidade e desafogo dos assistentes impondo-lhes músicas “cerebrais” como a “Petrushka”, o “Pássaro de Fogo” ou a “Sagração da Primavera” de Stravinsky, ou então obrigá-los à preocupação mental de decifram a babel sonora da “Primeira Sinfonia” de Dimitri Schostakovich. Mesmo certas composições extensas, de Bach ou Handel, apesar de serem de compositores geniais, causam a fadiga auditiva e cansam a mente dos que estão habituados à singeleza das melodias populares ou dos trechos alegres, inspirativos de expressões otimistas.

Da mesma forma, também não se pode aproveitar toda a obra sonora e intelectual de Beethoven, nem a exigente “matemática” dos sons tão do agrado de Brahms. Malgrado se admita extrema sensibilidade de Chopin nas suas composições, os seus “Noturnos” e “Baladas” são prolongadas queixas, que pouco se afinizam à exigência jovial psíquica de tais trabalhos.

PERGUNTA: — Se vos fosse solicitada a indicação de algumas composições de música clássica ou música fina para os trabalhos de efeitos físicos, quais as peças que vos parecem mais adequadas a esse fim?

RAMATÍS: — Evidentemente, a nossa indicação seria apenas uma opinião oriunda de simpatia toda pessoal, pois é muitíssimo variada a preferência das criaturas. Repetimos que, embora as peças escolhidas sejam de bons compositores, considerando o dito ambiente “sui generis” onde são ouvidas, devem preferir-se apenas os trechos alegres, inspirativos de expressões otimistas.

Malgrado a fama de cada compositor clássico e já consagrado no cenário do vosso orbe, ele também diverge bastante na sua produção sonora, porque nem sempre é o mesmo o seu estado de alma quanto compõe cada uma de

## Algumas noções sobre o prana <sup>(1)</sup>

PERGUNTA: — Em diversas obras espiritualistas de procedência oriental, temos encontrado habitualmente a palavra Prana e que, por vezes, também mencionais em vossas mensagens. Poderíeis dizer-nos alguma coisa sobre a natureza dessa força ou energia e qual a sua ação no intercâmbio entre o espírito e a matéria?

RAMATÍS: — Entre as inúmeras forças que emanam do Sol, fertilizando e interpretando as próprias energias dos orbes físicos que compõem o seu sistema planetário, a pedagogia espiritual do Oriente destaca três que são as mais importantes e úteis ao conhecimento da humanidade atual. São elas: “Fohat”, que é conhecido no Ocidente por **eletricidade**, e que pode transformar-se em calor, magnetismo, luz e força ou movimento; “Kundalini”, ou fogo serpentino, energia solar muito vigorosa, que se concentra no seio da Terra e depois flui violentamente para a periferia, ativando as coisas e os seres num impulso dinâmico de alto poder transformativo e criativo; finalmente, a terceira força ou elemento é o “Prana”, cuja energia ou Vitalidade em potencial é responsável por todas as manifestações da vida no Universo.

O Prana está em todos os fenômenos do mundo exterior da matéria, assim como também nutre a vida no

---

1 - N. do Revisor: — Prana, do sânscrito, de “pra”, para fora, e de “an”, respirar, viver, significa a energia cósmica, força total e dinâmica, que vitaliza todas as coisas e todos os planos de atividade do Espírito imortal; onde se manifesta a Vida, aí existe Prana.

## Elucidações do Além

mundo oculto espiritual, mental, astral e etéreo. Essas três manifestações energéticas emanadas do Sol, que é o centro principal da Vida na Terra, conhecidas no Oriente por “Fohat”, “Kundalini” e “Prana”, jamais se transformam noutras formas de energias, pois tais elementos são tipos específicos, à parte, que atendem exclusivamente às necessidades e funções que mencionamos.

Aliás, Prana é palavra de origem sânscrita e traduzida textualmente, quer dizer “sopro de vida”, ou energia vital. Para os orientais e principalmente entre os hindus ela possui significação mais ampla, sendo considerada a manifestação centrífuga de um dos poderes cósmicos de Deus. Para a escolástica hindu só há uma Vida, o Prana, tido como a própria Vida do Logos!

Prana é a vida manifestada em cada plano de atividade do Espírito eterno; é o sopro vital de cada coisa e de cada ser. Na matéria ele é a energia que edifica e coordena as moléculas físicas, ajustando-as de modo a comporem as formas em todos os reinos, como o mineral, o vegetal, o animal e o hominal. Sem Prana, sopro indispensável, não haveria coesão molecular nem a conseqüente formação de um todo definido, pois é ele que congrega todas as células independentes e as interliga em íntima relação sustentando as formas. A coesão celular formada pelo Prana assegura a existência de uma consciência vital instintiva, garantindo uma unidade sensível e dominante, que atua em todos os demais planos internos da Vida.

O Espírito, ao “baixar” do seu mundo espiritual para formar sua individualidade consciente no mundo material, submete-se a um processo gradativo ou inerente a cada plano da vida, sendo um fenômeno uniforme em todo o Universo. No mineral, essa “consciência” em formação permanece estática e adormecida, mas depois evolui para a irritabilidade de “consciência” do vegetal ainda em “sonho”; em seguida, vivendo novos estágios de adaptações, ela alcança o estado de consciência instintiva animal; e, finalmente, atinge

o raciocínio glorioso do homem! Entretanto, em todo esse modelamento progressivo e demorado, o Prana, energia vital, é o fio dádivo que une as contas de imenso colar de moléculas para plasmar as múltiplas formas da Vida!

Recorrendo a rude exemplo, diríamos que assim como o cimento une os tijolos de um edifício, o Prana é a liga, o elo vital, ou o elemento oculto, que associa os átomos, as moléculas e as células para compor o Universo!

PERGUNTA: — Poderíamos admitir que o Prana é uma conseqüência da Vida?

RAMATÍS: — O Prana não é um efeito da Vida, como ainda supõem alguns espiritualistas do Ocidente, pois o mineral, o vegetal, o animal e o homem é que são, realmente, seus produtos ou elementos resultantes, visto absorverem em sua intimidade o “quantum” dessa energia vital indispensável para se manifestarem no mundo. O Prana está presente e atuante em todas as expressões de Vida no Universo, porque ele é a essência vital que alimenta desde o “combustível” mental necessário ao homem para compor os seus pensamentos e idéias, assim como também vivifica a substância astralina que fotografa e manifesta todos os sentimentos das emoções do Espírito.

É “sangue vital” de incrível poder e amplitude cósmica, que se manifesta em todos os planos da Vida, pois sua falta implicaria na desintegração e no desaparecimento instantâneo do Universo exterior, que é visível e sensível à consciência humana.

PERGUNTA: — Alguns ocultistas explicam que os homens ricos de Prana são os que “vendem saúde”! Isso é exato?

RAMATÍS: — Os organismos vivos, quando em equilíbrio e harmonia, só absorvem a quantidade exata de Prana indispensável para manterem o seu corpo sadio e eufórico. Quando há excesso de Prana no homem, isso afeta-lhe a

CAPÍTULO 20  
Os Chacras

PERGUNTA: — Embora já tenhamos algum conhecimento da matéria chacras ou centros de forças do duplo-etérico, quer pela leitura de obras de vossa autoria espiritual e de outros que tratam do assunto, gostaríamos que nos explicásseis, tanto quanto possível, esse tema complexo e ainda desconhecido para a maioria dos espíritas.

RAMATÍS: — Embora para alguns neófitos espíritas o problema dos chacras ou “centro de forças etéricas” ainda signifique assunto controverso e algo duvidoso, o certo é que os hindus, egípcios, caldeus e outros já trataram dessa matéria antes mesmo da era cristã. As estátuas de Buda, que viveu 600 anos A.C., principalmente a de Todaiju, em Nara, no Japão, erigida em 749, já apresenta o iluminado instrutor espiritual da Ásia com o chacra coronário situado no alto da cabeça e envolvido por uma grinalda de chamas esculpidas na pedra, significando a união das forças espirituais dos mundos superiores com as energias do mundo físico em evolução.

O conhecimento dos centros de forças etéricos, portanto, remonta de longos séculos, pois os hierofantes, clarividentes egípcios e hindus sabiam julgar da capacidade dos seus discípulos e adeptos pela simples visão da transparência, colorido e da extensão do diâmetro de cada chacra do duplo-etérico, os quais se apresentam como espécies de “redemoinhos” resultantes do choque das energias etéricas

## Elucidações do Além

do mundo superior, quando entram em contato turbilhonnante com as forças etéricas agressivas e vigorosas do plano físico. Do encontro das energias sutilíssimas descidas do Alto e das forças primárias que sobem da Terra carregadas de impurezas próprias do mundo animal instintivo, resultam os “chacras” ou “motos vorticosos”, espécie de discos giratórios etéricos em alta velocidade. O fenômeno é algo semelhante ao que acontece na atmosfera do orbe, quando as correntes de ar frio que descem das nuvens peçadas de água entram em choque com as correntes de ar quente que sobem da crosta terráquea, resultando os redemoinhos de vento ou tufões.

Os chacras, quando observados de perfil em seu veloz funcionamento giratório, assemelham-se a verdadeiros “pratos” ou “pires” de energias turbilhonnantes com característica depressão no centro; vistos de frente, lembram o movimento vertiginoso das hélices dos aviões, mas despedindo cintilações de cores devido ao Prana ou vitalidade que os irriga e se decompõe de modo prismático. Nas criaturas superiores os chacras em funcionamento giratório lembram o beija-flor imóvel, no espaço, sustentado na sua incrível façanha vibratória, pela dinâmica veloz de suas asas, como centros ativos situados no duplo-etérico, entre o corpo físico e o perispírito. Eles haurem as energias sutilíssimas do mundo espiritual superior e as encaminham para o corpo físico, fundindo-as com a vitalidade ou o Prana astral; absorvem, também, as forças violentas, primitivas ou instintivas da Terra para o sustentáculo carnal no cenário da matéria.

À medida que o espírito vai plasmando o seu corpo de carne seguindo o gráfico ou o molde “preexistente” do perispírito, o duplo-etérico também vai se formando pela exsudação do éter-físico e consolidando-se como fiel intermediário das sensações físicas para o mundo oculto; e deste, para a consciência física. Pouco a pouco, os chacras ajustam-se, progridem e se desenvolvem à altura dos prin-

## Ramatís

cipais plexos nervosos do homem<sup>(1)</sup> e são classificados em conformidade com a região do organismo físico onde eles situam-se, como seja, o cardíaco à altura do coração, o laríngeo sobre a garganta ou o esplênico situado acima do baço físico. Eles giram como os ponteiros dos relógios, da esquerda para a direita, situando-se a seis ou sete milímetros na superfície do duplo-etérico. São os centros humanos responsáveis pela irrigação de vitalidade ainda desconhecida da ciência acadêmica, ao captarem o Prana, que é o combustível essencial da Vida.

Sem eles o Espírito não poderia exercer o seu controle e sua atividade sobre o corpo físico, nem tomar conhecimento das sensações vividas pelo mesmo, pois eles transferem à região anatômica correspondente, cada decisão assumida pelo Espírito no seu mundo oculto.

PERGUNTA: — Essas energias etéricas que os chacras absorvem e fluem para o corpo físico, poderiam ser identificadas por um aparelhamento de precisão do nosso mundo?

RAMATÍS: — Em face do crescente aperfeiçoamento dos vossos equipos de laboratório, cremos que, em breve, identificareis a contextura do duplo-etérico e dos seus centros de forças, pois o éter-físico, conforme já dissemos, embora seja “invisível”, ainda é matéria rarefeita que possui cor, peso, temperatura e odor. Os clarividentes conseguem vê-lo na forma de ondas, vibrações ou emanações coloridas, vibrando em correspondência com as sete cores fundamentais e os matizes do arco-íris ou do espectro solar.

PERGUNTA: — Os chacras são idênticos em sua forma

---

1 - Os chacras localizam-se nas seguintes regiões do corpo físico: Básico ou Kundalíneo, na base da espinha, junto ao plexo sagrado; Esplênico, na região do baço, junto ao plexo mesentérico; Umbilical ou Gástrico, sobre o estômago, junto ao plexo solar; Cardíaco, na região precordial, junto ao plexo cardíaco; Laríngeo, sobre a garganta, junto ao plexo laríngeo; Frontal ou Cerebral, situado na fronte, entre os supercílios, plexo frontal; Coronário, no alto da cabeça, na forma de um cone, plexo coronário.

## Elucidações do Além

e função, em todos os homens?

RAMATÍS: — Nos indivíduos espiritualmente desenvolvidos, os chacras, rodas, pires, discos gigantes ou motos vorticosos são amplos, esplendorosos e sumamente brilhantes, prismados por cores translúcidas e fascinantes, pois chegam a atingir até 20 centímetros de diâmetro no seu giro turbilhonante.<sup>(2)</sup> No entanto, às vezes, eles se apresentam em cores escuras e oleosas, de diâmetro reduzido até uns cinco centímetros, com um giro emperrado, característico do indivíduo primitivo, tal como o aldeão, o caboclo, o colono, o bugre ou o mugik russo. Quando bastante expansivos, dinâmicos e potentes se apresentam os chacras, eles canalizam maior soma de energias vitais e psíquicas de boa qualidade, facilitando desenvolver faculdades superiores.

PERGUNTA: — Já encontramos em obras espíritas a menção dos chacras como centros de forças do perispírito, e não do duplo-etérico. Que dizeis?<sup>(3)</sup>

RAMATÍS: — Na realidade, existem centros de forças tanto no duplo-etérico, quanto no perispírito; a diferença é que no primeiro são propriamente os chacras, isto é, “discos giratórios”, “rodas turbilhonantes” mas de forças etéricas que se dissolvem com a morte do homem. No perispírito, entretanto, trata-se de centros estáveis e definitivos, que não se decompõem com a desintegração do corpo físico, pois são órgãos preexistentes desse corpo imortal. Enquanto os chacras do duplo-etérico são verdadeiros redemoinhos em miniatura ou “motos vorticosos” de ener-

---

2 - Vide a obra “A Sobrevivência do Espírito”, de Atanagildo e Ramatís, no capítulo “Uma Academia de Esperanto e Sua Modelar Organização”.

3 - N. do Revisor: — Aliás, na obra “Entre a Terra e o Céu”, André Luiz assim se expressa iniciando o estudo dos chacras: “Analisando a filosofia do perispírito, classifiquemos os seus centros de forças...” E dali por diante os menciona sempre como centros perispirituais, preferindo centro cerebral, gástrico e centro genésico. Cita este último, mas não se refere ao centro básico, que é a sede do kundalíni. Inseto na página 127.